ANO 29 QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1949 N.º 9626

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Cartilha duma geração (III)

A chamada «escola de Coimbra» quis ligar Portugal á Europa. Teófilo Braga, em «As modernas ideias na literatura portuguesa», assim o afirma e comprova. A revolução, que era olhada como um fruto proibido, tinha como oragos e mestres Hegel, Schopenhauer, Quinet, Renan, Proudhan e Hugo.

Que era feito do romantismo que viera do Estrangeiro para Portugal envolto na bandeira dos emigrados?

Degenerara, transitara de Herculano e Garrett para tantos que o corromperam, tornando-o um novo «mal do século». Os «coimbrões» ergueram-se contra ele, acusando-o de doce veneno duma sociedade que se comprazia no irreal, no paraiso imaginário dos melancólicos, dos flebeis, dos que serviram os sonhos nómadas duma Pátria dolente e gemente.

Antero, Teófilo, Eça, Ramalho, Oliveira Martins, Junqueiro e outros de menor tomo portaram-se aguerridamente, provocando os mentores responsáveis pela decadência nacional e acusando-os de sustentáculos duma podridão indecorosa. Invocaram Camões como encarnação suprema das rijas virtudes duma raça que a rotina e a ignorancia abafavam.

As «conferências do Casino», mal começadas e logo acabadas, foram um grito de guerra. Contra quem? Aparentemente visavam o ultra-romantismo e a série de ficções e mentiras que o sustinham e ele celebrava, mas, no fundo, havia nelas uma claridade profética — derrubar para reconstruir. Pela primeira vez, a palavra povo começou a ter um sentido justo e claro. O próprio Teófilo não se cansa de o dizer, em todos os tons:

—Ajudemos o povo que carece de ser ensinado e educado, a fim de não abdicar nos outros que geralmente o enganam».

João de Deus, renovador do nosso lirismo, não foi só o autor da «Cartilha Maternal», mas o apóstolo da luta contra o analfabetismo. Ele próprio dava o exemplo, explicando á gente humilde o seu método. A hora magnifica da animosa cruzada «pro populo», o arranque heroico das energias virgens e incontaminadas, assinalou-se com o centenário de Camões que marcava o acender duma lampada, viva e ardente, num cláustro cheio de sombras e morcegos.

Por que motivo empalideceram as grandes esperanças, então concebidas? Os homens fraquejaram no seu esforço, deixando-se vencer pela desilusão e pelo cansaço. Se eles tinham sido os primeiros na ofensiva, porque não haviam de vir outros que os continuassem?

O grupo dos «Vencidos da Vida» representa, em certo sentido, uma falsa retirada estratégica para posições de «tout repos». Antero de Quental que viveu, pelo sentimento e pela sua arte purissima, um assom-

(Continua na pág. central)

CONRAD ADENAUER

Adenauer foi eleito chanceler da República federal da Alemanha Ocidental

BONN, 15.—O dr. Konrad Adenauer, de 73 anos, chefe do Partido Cristão Democrático, foi hoje eleito pelo Bundestag, primeiro chanceler da nova Republica federal da Alemanha, por 202 votos contra 142. Houve 44 abstenções e um voto nulo.

A posição do chanceler, nos termos da nova Constituição alemã, é da mais alta importancia. O chanceler dispõe de amplos poderes. Escolhe os seus ministros, determina a orientação política e é responsável pelos actos de todo o gabinete. Só pode ser substituído se uma maioria da Camara Baixa concordar na escolha do sucessor e não por um simples voto de censura. Esta cláusula foi inscrita na Constituição para evitar que se repetisse o que frequentemente se deu no tempo da Republica de Weimar, quando os extremistas das direitas e das esquerdas se reuniam para formar maioria e tornar impossível a vida normal do governo.—(Reuter).

Declarações de Adenauer

BONN, 15—«O governo a que terei a honra de presidir procurará particularmente melhorar as relações com os países estrangeiros. Espero, pessoalmente, que esse objectivo essencial poderá ser atingido» — declarou ao representante da A. F. P. o dr. Conrad Adenauer, logo depois da sua eleição para o cargo de chanceler do primeiro Governo alemão do após-guerra. «O facto da minha eleição se ter feito com reduzida margem—acrescentou—não constitui, nem uma surpresa, nem uma dificuldade para o governo. Uma vez eleito, o chanceler dispõe, nos termos da Constituição, duma posição extremamente preponderante. Pode até governar com relativa maioria e so pode ser derrubado se a oposição conseguir encontrar um substituto que obtenha a maioria absoluta».—(F. P.).

A troca de impressões entre Bevin, Acheson e Schuman reveste-se de grande importancia na vespera da Assembleia Geral da O. N. U.

WASHINGTON, 15 — A capital norte-americana, com a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros americano, inglês e francês, tornou-se o ponto onde presentemente se debatem os dificeis problemas de politica internacional da hora presente. As trocas de impressões entre os dirigentes das três maiores potências ocidentais têm importancia tanto mais de considerar quanto é certo que está por dias a abertura de nova sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, areópago em que tais problemas hão-de ser amplamente discutidos. Enquanto o ministro francês não toma parte nestas negociações, os ministros britanico e americano abordam as várias questões em suspenso e procuram concertar uma directriz politica comum, condição essencial de exito na luta entre os dois blocos de nações que neste momento disputam a supremacia mundial.

Entre os problemas estudados, figura o da Grecia, e da luta que no seu território se trava entre partidários do Oriente e Ocidente. O conflito grego toma gravidade excepcional em virtude das repercussões que poderia ter na situação da politica balcanica, sempre tão perigosa para a estabilidade da Europa. O Governo grego fez agora uma declaração que preocupou os dirigentes ocidentais, e por eles foi estudada com o maior cuidado. Atenas consideraria agressão da Albania qualquer acção de guerrilheiros gregos que tivesse origem em território albanês. A reacção provocadá nesta capital foi mais de inquietação que de simpatia por tais propósitos do governo de Atenas. Britanicos e americanos concordaram em aconselhar prudência e moderação, reiterando, de resto, as recomendações que sempre têm feito ás autoridades gregas, no sentido de tudo se fazer para que o conflito grego não se generalize aos Balcãs, o que seria muitissimo perigoso numa altura em que tantos conflitos latentes põem em perigo a paz tão dificilmente mantida, depois que cessaram as hostilidades da ultima guerra mundial.

Ernest Bevin e Dean Acheson, segundo dizem de origem britanico digna de crédito, trataram do problema da Espanha, concluindo por combinar que por enquanto se não tome a decisão de proceder á nomeação de embaixadores em Madrid, tanto dos Estados Unidos como da Inglaterra.

Amanhã começa a tomar parte nas conversações o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, passando para a ordem do dia os problemas da Alemanha e da Austria, embora provavelmente se voltem a abordar os proble-

(Continua na ultima pág.)

Casamento de príncipes

A arquiduquesa Carlota de Habsburgo, filha mais nova da imperatriz Zita, casou há dias, em França, com o príncipe Henrique de Liechtenstein. Os noivos á saida da capela do castelo de Lignières, propriedade do príncipe Xavier de Bourbon Parma, onde se celebrou o casamento. A' frente vai o príncipe filho do proprietário do castelo

Um desmentido formal dado pelos círculos oficiais ingleses à notícia da desvalorização da libra

LONDRES, 15.—Desmente-se nos círculos oficiais britanicos a noticia publicada hoje de manhã, pelos jornais de grande tiragem, de que teria sido precipitado o regresso de sir Stafford Cripps de Washignton. Declara-se que o chanceler do Tesouro estará de regresso a Londres no próximo sábado, como fora previsto. Desmente-se igualmente mais uma vez nessas esferas que tenha sido decidida a desvalorização da libra esterlina.

Interrogado a respeito da opinião de diversas autoridades estrangeiras de que a desvalorização da libra é necessária e inevitável, um porta-voz da Tesouraria declarou que «só a Grã-Bretanha é juiz na matéria e nenhuma decisão nesse sentido pode ser tomada sem o seu consentimento».

Anuncia-se, por outro lado, que Clement Atlee regressou ontem a Chequers, sua residência de campo, depois da reunião ministerial durante a qual se examinaram os resultados da conferência financeira tripartida de Washington.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Não haverá reunião secreta para tratar da desvalorisação da libra

WASHINGTON, 15 — Entidades que lidam de perto com o Fundo Monetário Internacional desmentem as noti-

(Continua na página central)

Roubaram 4 porcos

e venderam-nos por 200 escudos

EVORA, 15.—Eram companheiros de «negócio», e são agora companheiros de cárcere; dois indivíduos—José Francisco Timóteo, casado, de 25 anos, vaqueiro, e José Joaquim da Conceição, solteiro, de 17 anos, cigano—que, a caminho de Moura, resolveram, ao passar pelo «monte» do Cume, próximo de S. Manços, levar consigo quatro suinos que separaram do «alfeire» que ali pastava, os quais venderam, depois, na aldeia da Vendinha, ao taberneiro Calado, por 200$00.

A G. N. R., a quem o dono dos animais, o lavrador sr. Manuel Janeiro Morais, participou o facto, seguiu em perseguição dos «negociantes» e prendeu-os, remetendo-os ao tribunal de Evora, onde, depois de ouvidos, recolheram á cadeia.

Seis contrabandistas espanhois

evadiram-se da cadeia de Portel

EVORA, 15.—(Pelo telefone).—Seis perigosos contrabandistas espanhois—João Calheiro Beiró, de 50 anos; Felix Alcantara Repoda, de 43; António Carrasqueiro Nojal, de 32; Juan Branco Maciá, de 36; Marco Rodriguez, de 35, e Manuel Rodriguez Gonzalez, de 23 anos—todos trabalhadores de campo, presos na cadeia de Portel, onde cumpriam penas variáveis entre um e seis meses, á ordem da Alfandega de Lisboa, arrombaram aquela prisão pouco depois das 22 horas de ontem, e puseram-se em fuga, supondo-se que tenham entrado em Espanha.

Com eles encontravam-se outros presos, os quais não tentaram evadir-se, dando ainda alarme ao carcereiro.

UMA COMISSÃO DA FIGUEIRA

foi recebida hoje pelo ministro das Obras Publicas

O sr. ministro das Obras Publicas recebeu, esta tarde a comissão que, como ontem noticiámos, veio agradecer-lhe o interesse tomado pela execução do projecto das obras do porto e da barra da Figueira da Foz, solicitando ao mesmo tempo a abertura do respectivo concurso. A' comissão, constituida por individualidades de Coimbra e da Figueira da Foz, cujos nomes ontem publicámos, presidia o governador civil do distrito, dr. Eugénio de Lemos.

Procura-se resolver

o desemprego rural

EVORA, 15. *(Pelo telefone)*.—Com o sr. dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T. P., reuniram-se hoje os presidentes do Gremio da Lavoura, de Evora e de Viana do Alentejo, e das Casas do Povo de Evora e de S. Miguel de Machede.

Foi considerada a situação dos trabalhadores ainda atingidos pelo desemprego. Embora diminuido já nas suas proporções, foram tomadas deliberações que permitem a ocupação dos rurais desempregados.

As direcções das Casas do Povo de Borba e Montemor-o-Novo, onde foram postos em execução os contratos colectivos de trabalho, mercê dos quais se empregou elevado numero de trabalhadores, avistaram-se também com o sr. dr. Bento Caldas, solicitando-lhe medidas de caracter urgente para a colocação dos rurais ainda sem trabalho.

A SITUAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

das conservatórias do Registo Civil

Publicámos, recentemente, uma local relativa á situação precária em que trabalham os funcionários das conservatórias do Registo Civil, há muitos anos á espera de um diploma que regule as suas funções e os integre no quadro dos funcionários publicos, com todos os deveres e regalias que lhes sejam inerentes ou, então, que os integre nas leis gerais que norteiam os trabalhadores do País.

A tal propósito recebemos numerosos aplausos e pedidos de que continuemos a abordar o assunto, enviados por funcionários das conservatórias de diferentes pontos do País e, nomeadamente, de Castelo Branco.

Para pagar a multa

a duas protectoras dos cães

De uma senhora belga, que não revelou a sua identidade, recebemos a quantia de 100$00 para ajudar duas mulheres—Rosa de Jesus e Laura da Conceição—a pagar a multa em que foram condenadas por protectoras de cães vádios.

A comarca de Evora

e o seu movimento

EVORA, 15.—Cerca de mil processos—tal é o volumoso movimento originado pelas participações diversas entradas no tribunal judicial de Evora, desde 1 de Janeiro a 14 de Setembro do ano em curso, assim distribuidas pelas suas três secções: crimes, designando, nomeadamente, furto, ofensas corporais, burlas e homicidios—259 processos; transgressões diversas, 171; acções civeis, 294; tutoria de infancia (processos contra menores), 23; cartas precatórias, 216.

Escola Superior Colonial

Até 30 do corrente, está aberta a matrícula nos cursos de Altos Estudos Coloniais e de Administração Colonial, na Escola Superior Colonial, que funciona na Praça do Principe Real, 21.

No curso de Altos Estudos Coloniais, podem matricular-se todos os diplomados com um curso superior ou indivíduos com permanência nas colónias. No de Administração Colonial podem efectuar a sua matrícula os cidadãos portugueses originários, diplomados com o curso complementar dos liceus ou institutos de ensino técnico médio, que habilite á admissão em escola superior, que tenham sido aprovados em exame de aptidão ou terminado os seus cursos com classificação não inferior a 24 valores.

DE LUTO

Manuel Timóteo Guerreiro

VILA NOVA DE CERVEIRA, 15.—Com 60 anos de idade, faleceu, nesta vila, o escrivão e chefe da secretaria judicial sr. Manuel Timóteo Guerreiro.

BEM FAZER

Para um pai aflito que tem uma filha em grave perigo e não possui o indispensável para a tratar, recebemos: 100$00, dum anónimo; 50$00, de B. D.; e 50$00, de M. S. Agradecemos em nome do contemplado.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Esta manhã, quando o padeiro Teófilo Sacramento Barreiros, de 50 anos, residente em Vila Nova de Caparica, seguia no barco da carreira para Lisboa, foi acometido de doença subita. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o necrotério.

CASO A ESCLARECER—A sr.ª D. Maria Luisa Gradil, do lugar do Silvado, concelho de Loures, queixou-se contra uma mulher que vivia em sua casa e que lhe impediu a entrada ali, ficando-lhe com mobilias e roupas no valor de 10 contos.

EMPREGADO INFIEL—O agente Santos, procede a investigações para saber o paradeiro de António José Nunes, empregado da firma Manuel da Costa & Brito, Ld.ª, da Rua de São Mamede, ao Caldas, 22, que é acusado do furto de artigos no valor de 6.000$00.

ROUBO DUMA CARTEIRA—O soldado-cadete João Castro Ferreira Monteiro, da Escola Prática de Infantaria, em Mafra, queixou-se de que os gatunos lhe furtaram a carteira com 6.000$00, 4 notas de 100 pesetas e vários documentos.

FURTO DUM MOSTRUARIO—Foi preso Manuel Joaquim, por ser acusado, pelo sr. Heleno da Silva Ferreira Casal, de Vila Nova de Gaia, de lhe ter furtado uma mala com um mostruário, no valor de 3.000$00.

ASSOCIAÇÃO ESCOLAR DE S. MAMEDE

Desde hoje das 21 ás 23 horas, estão abertas na sede da Associação Escolar de S. Mamede, na Rua do Salitre, 192, as matriculás para os cursos primários diurno e nocturno.

CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS

O Centro Cultural Português, com sede na Calçada do Marquês de Abrantes, 128, 2.º, promove, no próximo domingo, uma excursão a Mafra, á Ericeira e a Sintra. A concentração, faz-se ás 8 e 30, junto do monumento a D. José, na Praça do Comércio.

SESSÃO CULTURAL

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na sede da Casa dos Estudantes do Império, na Avenida Duque de Avila, 23, uma sessão cinematográfica, com filmes culturais e de desenhos animados, que a secção de Macau daquele organismo dedica aos seus sócios e aos macaenses em geral.

AUTOMOBILISMO

«Circuito da Parada»

O Sporting Clube de Cascais, de honrosas tradições no desporto nacional, atravessa presentemente um periodo de franca actividade. As organizações sucedem-se, qual delas a mais interessante.

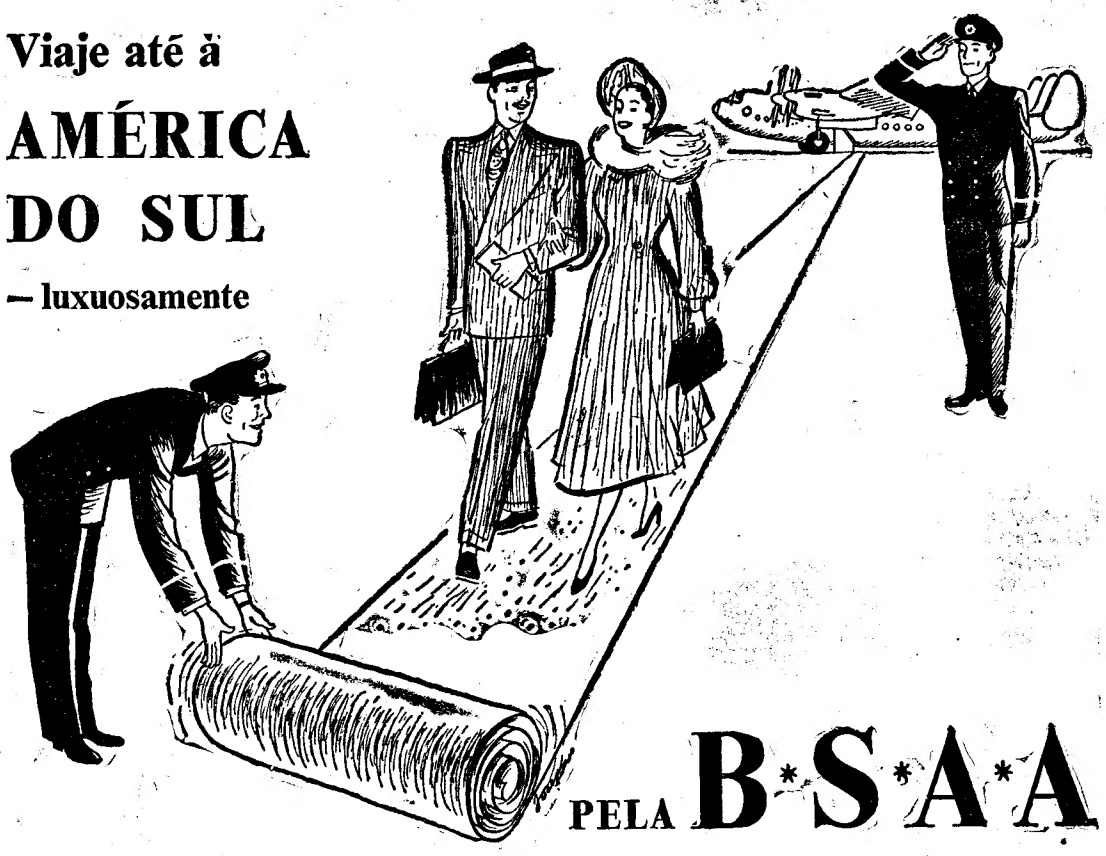
Depois dos assinalados êxitos alcançados por três torneios de ténis e por um arraial de caridade, outra iniciativa está em marcha: a da realização duma competição automobilistica, denominada «Circuito da Parada».

A prova está marcada para o dia 25 deste mês e é já aguardada com invulgar interesse. Consistirá em percorrer duas vezes (duas voltas seguidas) a Esrada de Circunvalação do Jardim da Parada, circuito de cerca de 500 metros, com partida le «arranque» e chegada «lançada».

A inscrição está desde já aberta na sede do Sporting Clube de Cascais. 'E' permitido aos concorrentes a repetição da prova, contando-se, apenas, o melhor «tempo».

Portugal

Viaje até à
AMÉRICA DO SUL
— luxuosamente



PELA B·S·A·A

A VIAGEM para a América do Sul nos aparelhos da British South American Airways dá aos passageiros a impressão de que são embaixadores plenipotenciários. O atencioso e eficiente serviço das tripulações da B.S.A.A. — as mais bem treinadas e experimentadas do mundo — constitui motivo de agrado e bem-estar para os mais exigentes. Os passageiros são atendidos por um criado e uma hospedeira afáveis e desembaraçados, dispõem de excelentes refeições, quentes ou frias, a bordo, e o bar está bem fornecido.

Muitas vezes, é **mais barato** *despachar mercadorias por via aérea*
Seguros, embalagem e armazenagem menos elevados significam que hoje em dia é frequentemente mais económico expedir mercadorias para a América do Sul pela via aérea do que pela marítima.

B·S·A·A **BRITISH SOUTH AMERICAN AIRWAYS**

Marcação de lugares e informações: Agência de Passagens ou de Transportes, ou na British South American Airways, 26, Rua das Pretas, Lisboa. Tel.: 28179.

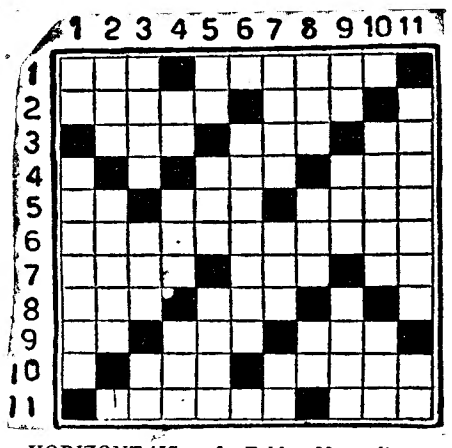
ESTALAGEM DA RAPOSA
Conforto moderno
RESTAURANTE-BAR
TEA-ROOM
ALGUNS APOSENTOS VAGOS
Rua Alfredo Costa — Telef. 376
SINTRA

É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

Produtos V. A. P. — PORTUGAL
V A' P
Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita
Depositários gerais:
A' venda nas boas casas da especialidade
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º, Esq.
(a Santos) LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2516



HORIZONTAIS: 1—Falda. Naturalista romano que morreu asfixiado pelos vapores do Vesuvio, quando pretendia estudá-los. 2—Auxilio. Pátria. 3—Maior. Contracção de dois pronomes pessoais. Poeira. 4—Irmã da mãe. Sapo do Amazonas. 5—Existes. Rio da França. Paixão. 6—Transformação fisica ou moral. 7—Rio da Alemanha que banha Breslau. Caminho orlado de casas. O mais. 8—Pequena bigorna de aço sem pontas. Preposição. 9—Campeão. Dominio. Pronome possessivo. 10—Doença. Cena. 11—Máscara. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Preposição latina que designa direcção. Acontecidas há muito tempo. 2—Felicidade. Pelos asperos e compridos de alguns animais. 3—Patrões. Nome de uma letra (pl.). Canhamo de Manila. 4—Ceu. A nossa casa. Oceano. 5—Polvilho. Som. Qualquer compartimento de um edificio. 6—Litoral. 7—Pátio cercado de casas pobres. Alcool de melaço. Utensilio. 8—Negativa. Azafama. Apelido. 9 — Caminhar. Estimo. Pecado mortal. 10—Lábia. Ferro endurecido pela têmpera. 11—Belga de terreno aravel. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 2515

HORIZONTAIS: 1—Coral. Rol. 2—Amagos. AC. 3—Rs. Avós. Aru. 4—Vás. Alastra. 5 Orel. Adoram. 6—Gata. Agis. 7—Marujo. Aoto. 8—Oca. Ara. Sal. 9—Ró. Acama. Rá. 10—Epilogo. 11—Romão. Rasca.

VERTICAIS: 1—Corvo. Morar. 2—Sargaço. 3—Rã. Seara. Em. 4—Ama. Itu. Apa. 5—Lava. Ajácio. 6—Gola. Oral. 7—Rosada. Amor. 8—Os. Soga. Agá. 9—Atrios. Os. 10—Arrostar. 11—Acuam. Olaia.

SALDOS
Blusas e Gilets
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Restaurante bar o «CANTINHO»
(Junto ao Rossio—frente aos bombeiros)
13, Largo do Regedor, 16
Telefone 27758
Com salão de jogos de vasa «lícitos» no primeiro andar
Serviço de cozinha á portuguesa com os mais variados petiscos. Servem-se almoços, jantares e ceias. Aberto até ás duas da madrugada.

FOI, FINALMENTE, DOMINADO

o fogo num porão do «Governor»

Ás 3 horas de hoje, ficou, finalmente, extinto o fogo num porão do barco de carga inglês «Governor», tendo, por isso, retirado o piquete do Batalhão de Sapadores Bombeiros, dirigido pelo subchefe Silva.

Foram hoje desembarcados sete automóveis que estão muito avariados.

Estiveram hoje a bordo representantes dos «Lloyds» e um armador do barco, para avaliar os prejuizos causados pelo fogo e pela água, estando já apurados danos superiores a 200 contos.

O «Governor» vai atracar a Santa Apolónia, devido á chegada do «Andes» que acostará á Gare Maritima de Alcantara.

Sindicato dos Radiotelegrafistas

O sr. subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social recebeu o presidente do Sindicato dos Radiotelegrafistas, que o foi convidar a presidir ao acto inaugural da sua escola tecnica. O sr. dr. Mota Veiga aceitou o convite, tendo palavras de muito elogio pela obra que o Sindicato se propõe realizar através da sua escola profissional.

QUER TRABALHAR

e não tem como o fazer

Para uma viuva que necessita de concluir os pagamentos duma máquina de costura, recebemos 50$00, de M. S. Agradecemos em nome da contemplada.

O abastecimento do País

O preço do que se come

EVORA, 14.—Até ao meio da tarde, o mercado semanal desta cidade registou ontem extraordinária animação, não pelo volume de transacções que se tivessem efectuado, que foram as habituais, mas porque a chuva anima sempre os homens da terra quando se aproxima a estação outonal.

Os cereais e legumes tiveram, todavia, a seguinte cotação: cevada, 1$90 e aveia, 2$10 por quilo, este ultimo produto com leve tendência para subir. O grão de bico e o feijão da região transaccionaram-se ao preço de 70$00 e 50$00, respectivamente, a medida de 20 litros. Os queijos melhoraram de preço, vendendo-se alguns milhares a 2$60 por unidade, mais $10 do que a sua cotação no mercado anterior.

O CONGRESSO DE NAVEGAÇÃO

prosseguiu hoje nos seus trabalhos

As duas secções do Congresso Internacional de Navegação analisaram, nos trabalhos de hoje, a primeira, a comunicação do delegado belga eng.º Karel-Albert Bollengier, sobre as novas concepções em materia de construção de eclusas, e a segunda, a comunicação do delegado do Governo belga, eng.º Augusto Alexis Campus, sobre decomposição do betão em contacto com a água do mar.

A's 15 horas principiou uma sessão conjunta das duas secções para exame da questão debatida de manhã na primeira secção.

A' noite realiza-se o espesctaculo folclorico no Teatro Nacional.

Prisão de um gatuno

um ano depois de praticar o roubo

Foi preso pela P. S. P. Manuel Dias Mendes, de 29 anos, pintor de automóveis, morador numa hospedaria da Rua do Socorro, que há mais de um ano, tendo ido á residência do sr. dr. Orlando Leite Ribeiro, consul geral do Brasil, para executar uns serviços, praticou um furto de objectos de prata, no valor de 8.000$00, desaparecendo.

Foi então apresentada queixa na Policia Judiciária, mas o Mendes nunca mais foi encontrado. Até que ontem, quando aquele senhor passava na Avenida Defensores de Chaves, viu o gatuno, indicando-o a um guarda da P. S. P., que o prendeu.

AINDA NÃO FOI IDENTIFICADO

o «doente-fantasma»

EVORA, 15 *(Pelo telefone)*.—Ainda não foi possível identificar o «doente-fantasma», que permaneceu uma noite no hospital civil desta cidade, e que foi para ali conduzido enrolado num cobertor por três individuos que não quizeram identificar-se naquele estabelecimento, alegando que não sabiam quem era o homem que tansportavam, quando afinal se sabe já que eram todos companheiros.

Á volta do misterioso assunto surgiu, agora, uma grave questão moral, que, certamente, virá a ser esclarecida pelo inquérito policial.

UM RAPAZ EM MAU CAMINHO

EVORA, 13—Foi conduzido ao hospital um rapaz de nome Amilcar Páscoa que, em manifesto estado de embriaguez, se encontrava caido na via publica, com o rosto a jorrar sangue. Trata-se de um rapaz com regular instrução e possibilidades de ser util a si próprio e que, pelo seu vicio de beber, tem resvalado da consideração da sociedade. Algumas pessoas desta cidade estão interessadas em promover o seu internamento.

FESTAS E ROMARIAS

Em Rio de Mouro

A pitoresca localidade de Rio de Mouro, do concelho de Sintra, está em festa, por motivo da entrada, na sua igreja paroquial, após 50 anos de ausência, da imagem de Nossa Senhora do Cabo. O programa, cuja parte religiosa foi organizada pelo sr. comendador Alvaro Augusto Rodrigues Vilela, director do Orfanato-Escola de Santa Isabel, de Albarraque, é o seguinte: hoje e amanhã, tríduo preparatório, ladainhas, cantadas pelos coros da «União Stella Vitae» e pregações, ás 21 horas, pelo orador sagrado reverendo Ferreira da Silva; no dia 17, ás 14 horas, um luzido cortejo acompanhará, de Montelavar a Rio de Mouro, a venerada imagem que, em Albarraque, entrará no Orfanato-Escola, sendo recebida na freguesia de Rio de Mouro, com grande pompa; no dia 18, será celebrada missa solene e haverá uma procissão, realizando-se um vistoso arraial, iluminado por um conhecido festeiro do Norte, com a colaboração das bandas «Boa União Montelavarense» e «Os Aliados», de São Pedro de Sintra, e, á 1 hora, fogo de artifício.

Em Alenquer

Nos próximos dias 18 e 19, realizam-se, em Alenquer, grandes festas promovidas pela Comissão Pró-Beneficência, e em beneficência, e para o Orfanato de São José, abrilhantadas pelas bandas de musica da Sociedade Incrível Almadense e da Sociedade Euterpe Alhandrense e pelos ranchos folclóricos das Aranhas (Penamacor) e dos «Malmequeres» (Alenquer). No domingo, haverá alvorada, concertos, largada dum toiro, arraial com quermesse, e na segunda-feira, idêntico programa.

Feira Franca de S. Mateus, em Viseu

Muito embora a chuva esteja a prejudicar bastante o movimento da Feira Franca de S. Mateus, em Viseu, importante e secular mercado beirão, este continua a ter grande animação, graças aos muitos divertimentos que ali funcionam e á grandiosa iluminação com milhares de lampadas de todas as cores, de efeito surpreendente.

Para domingo, 18, há um jogo de futebol no Estádio de Fontelo, entre o Académico e União Desportiva Oliveirense, de Oliveira de Azemeis, ás 15 horas, corrida de toiros, ás 17 e 30, concerto pela Sociedade Filarmónica Lealdade Pinheirense, de Pinheiro de Azere, ás 21 horas, exibição dum rancho folclórico, ás 23 horas, e sessão de fogo de artifício, ás 23 e 30.

A funda de um pastor

ia fazendo descarrilar uma automotora

EVORA, 15—A automotora da carreira Evora-Mora esteve prestes a descarrilar, ao quilómetro 125 daquela via, devido á imprudência do pastor José Joaquim Courela, de 11 anos, que, ao ver a aproximação do veiculo, colocou sobre o carril uma funda.

O condutor, sr. João Nina dos Santos, pôde evitar o sinistro, travando a tempo o veiculo. O menor foi preso para a estação do caminho de ferro de Evora, sendo entregue á G. N. R. e depois enviado a juizo.

Recaptura de um evadido

OLHÃO, 15.—Encontravam-se nesta vila alguns dos fugitivos do campo de trabalhos da Venda do Pinheiro, em Grandola, sendo recapturado hoje Bernardino Policiano Martins, de 28 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe, que estava a cumprir pena maior.

O Bernardino já há tempos que vinha prestando serviços a um conhecido proprietário desta localidade, e parecia encontrar-se regenerado. Agora, porém, tem de ir cumprir os 9 anos que lhe faltam.

Parece que dois dos evadidos seguiram para Espanha.

Vida artistica

Exposição de pintura e escultura

VISEU, 15.—Com a presença do chefe do distrito sr. dr. Amadeu de Miranda Mendes, e de vários convidados, abriu no Pavilhão Provincial, sito no recinto da Feira de S. Mateus, a anunciada exposição de pintura e escultura —III Salão Provincial—promovido pela Junta de Provincia da Beira Alta, sob o patrocinio da Sociedade Nacional de Belas Artes.

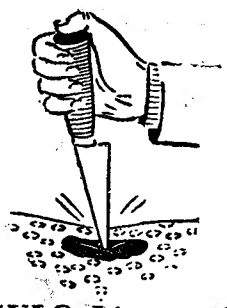
O sr. dr. Alexandre de Lucena e Vale, presidente da Junta de Provincia, usando da palavra, agradeceu a comparência dos presentes e disse ter a Junta de Provincia em vista, com a iniciativa da realização destas exposições, proporcionar ás gentes de Viseu o conhecimento dos trabalhos de artistas nacionais e lembrou que Viseu teve a sua escola de pintura, com Vasco Fernandes, o Grão Vasco. O orador fez o elogio dos trabalhos expostos que foram seleccionados por mestre António Saude.

No vasto salão do pavilhão, vêem-se trabalhos dos seguintes artistas: Adriano Costa, Albano de Almeida Coutinho, director do Museu de Grão Vasco; Albino Armando, Alipio Brandão, António Batalha, António de Almeida, António Saude, Barata Moura, D. Beatriz Pais, D. Catarina Costa, Domingos Costa, D. Francelina Gonçalves Rodrigues, Francisco Maia, Francisco Romano Esteves, Jaime Augusto Murteira, Jaime Isidoro, Jaime Ferreira, João Barata, Luís A. S. Morais Carvalho, D. Maria Alexandrina Chaves Berger, D. Maria Emilia Barata Viana, Mário Soares, Porfirio Abreu, D. Noémia da Conceição Vieira, António de Santa Clara, Domingos Rebelo, Jaime Ferreira, Jaime Isidoro, João Tavares, Julio Silva, Rafael Baptista de Almeida, D. Adriana Ramos Pinto, D. Maria Emilia de Barbosa Viana, D. Maria Isabel Gentil Berger, António Antunes, João Saavedra Machado, D. Catarina Costa, Alipio Brandão, D. Ana de Gonta Colaço, Armindo Almeida Lopes Ribeiro e Martins Correia.

Voluntários de Fanhões

Com a assistencia dos srs. dr. Mário de Gusmão Madeira e major Rosa Bastos, respectivamente governador civil de Lisboa e presidente da Camara Municipal de Loures, e doutras entidades, serão inauguradas, no próximo domingo, ás 17 horas, as novas instalações dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, realizando-se, para comemorar o acontecimento, uma sessão solene.

Mata sem dó nem piedade!



O CASULO Limpa-fatos
mata sem dó nem piedade TODA A CASTA DE NODOAS, tirando-lhe a possibilidade de ressurgirem!
Além disso, SUPRIME O LUSTRO e o MAU CHEIRO DAS ROUPAS, TORNANDO-AS COMO NOVAS E MAIS DURAVEIS
Cada pacote custa apenas 2$50 e dá para 1 litro de soluto.
Em todas as drogarias do País.
Unicos fabricantes:
Soc. Port.ª de Sabões, Ld.ª
Rua dos Lusiadas, 29—LISBOA
Telef. 3 8232
Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de Limpa-fatos, para estabelecer a confusão, mas que não têm nem podem ter a competição do verdadeiro «Casulo-Limpa-Fatos».

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

DESAFIO DE FUTEBOL

Sporting-Benfica

No próximo dia 18 haverá um serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 13 horas ás 17, e desde a terminação do desafio até que não haja mais publico a transportar.

A duração do trajecto é, apenas, de 13 minutos, e haverá comboios com intervalos de cerca de 10 minutos.

O serviço começará mais cedo ou prolongar-se-á por mais tempo se a concorrência do publico o justificar.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré a partir do dia 17. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Recomenda-se aos passageiros que se dirijam cedo para a estação do Cais do Sodré, para que o seu transporte possa ser feito em boas condições de comodidade e rapidez.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do aviso ao publico que nesta data também se publica e serão fechadas ao serviço de veículos todas as passagens de nivel de Cais do Sodré á Cruz Quebrada, desde as 13 horas ás 17 e das 18 e 40, ás 21.

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORARIO H. 31

No dia 18 de Setembro de 1949, por motivo do serviço especial a efectuar devido ao desafio de futebol «Benfica-Sporting» no Estádio Nacional, verificar-se-ão no próximo dia 18 de Setembro as seguintes alterações ao horário em vigor (domingos e feriados):

1.º—Serão suprimidos os comboios: ascendentes 2559 e 2561, que partem de Cais do Sodré ás 14 e 10, e 16 e 5. e os descendentes, 2502 e 2506, que partem de Paço de Arcos ás 17 e 30, e 19 e 38; e 2554, de Parede ás 19 e 35.

2.º—Serão reunidos os comboios descendentes: 2552 e 2504, que partem respectivamente, de Parede e Paço de Arcos ás 18 e 25, e 18 e 42; este comboio sairá de Parede ás 18 e 25.

3.º—Não terá paragem desde Caxias até Cais do Sodré o comboio: descendente 32, que parte de Cascais ás 18 e 25.

4.º—Não terá paragem desde Cais do Sodré até Cruz Quebrada o comboio ascendente 27, que parte de Cais do Sodré ás 19 e 33.

5.º—Efectuarão paragem na Cruz Quebrada, os comboios ascendentes 1.701 e 715, que partem do Cais do Sodré, rsepectivamente, ás 19 e ás 20; e descendente 710 que parte de Cascais ás 13 e 40.

Lisboa, 12 de Setembro de 1949. O Engenheiro-director, a) *A. Bital.*

CASINO-ESTORIL
HOJE
AMALIA
RODRIGUES
A sua apresentação tem lugar à meia noite no **Salão Restaurante** e à 1,15 horas no **Yacht Club** ou no **Wonder Bar**, após a exibição do **«Floor Show»** que tem Início, respectivamente, às 23,30 e 0,45 horas

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O Teatro Avenida reabre na próxima sexta-feira as suas portas com uma companhia de comédia, organização da empresa Rosa Mateus.

—A nova empresa do Teatro Apolo continua na organização do respectivo elenco, cuja base são 10 actores e actrizes. A data para o começo dos ensaios ainda não foi marcada, dizendo-se que a estreia será com a peça «O chapéu de palha de Itália».

—Para o elenco da companhia de operetas que o empresário Ricardo Covões organizou, foi contratado o actor Pedro de Lemos.

—Realiza-se hoje, no Teatro Avenida, o ensaio geral da comédia «A Carochinha».

—Do Porto, onde gozou as suas férias, regressou a Lisboa, o actor Carlos Leal, contratado da empresa Rosa Mateus.

—O ponto teatral António Tavares vai ser contratado para a companhia de declamação do Teatro Apolo.

—Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues concluíram a nova revista destinada ao Teatro Avenida, e que já na próxima semana devem começar a ensaiar.

—Felizmente, têm-se acentuado as melhoras do empresário José Loureiro, que, embora proibido pelo seu médico, de saír de casa, continua a dar assistência aos seus negócios teatrais.

—Continuam as negociações para a exploração do Teatro Sá da Bandeira, do Porto. Constava ontem que o empresário Rocha Brito pensa em explorar directamente o referido teatro, de acordo com uma empresa de Lisboa.

—O ilusionista português Robertini fez a sua estreia, com muito êxito, no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques.

Grupo Dramático Lisbonense

Faz amanhã 43 anos que o actor Manuel Correia fundou o Grupo Dramático Lisbonense, prestimosa colectividade de instrução e recreio, que muito tem contribuido para a difusão da cultura popular. Tendo ficado sem a sua sede, devido a um incêndio, a solidariedade das instituições congeneres das diversas regiões do País muito tem contribuido para que ela seja reconstruida, num prazo relativamente curto. Com o fim de angariar receitas para fazer face aos respectivos encargos, o seu corpo cénico e o seu orfeão vão realizar, nos próximos meses, récitas nas sedes de diversas agremiações que ofereceram as suas salas.

Coliseu dos Recreios

«O caso de Edith Cawel» e «Nocturno». Dois grandes filmes, num só programa, hoje, ás 21,30, no Coliseu. Amanhã, novo programa

O publico vai hoje, todo ao Coliseu assistir á exibição de dois dos maiores filmes da actualidade: «O caso de Edith Cawell», um drama pungente da maior amiga da Paz, a enfermeira da Grande Guerra, Edith Cawell que apaixonou a opinião publica de todo o Mundo, e «Nocturno», um filme cheio de mistério e de acção, com George Rapht. Amanhã, «Noite na Alma» e «Lua sem mel».

Concurso de amadores de fado

O jornal «Ecos de Portugal», vai iniciar dentro em breve, regulamentado em moldes inéditos, o 2.º Grande Concurso Portugal, entre amadores de fado de ambos os sexos, havendo já inscrições de Lisboa, Sintra e Setubal. Serão efectuadas eliminatórias, meias finais e a final, sendo os candidatos submetidos á apreciação de um juri, ao mesmo tempo que o publico interferirá, votando nos seus preferidos.

São instituidos muitos e valiosos prémios pecuniários, brindes, cartões de profissional de fado e taças.

Tambem o referido quinzenário prepara uma grande exposição de quadros, galhardetes, emblemas e bandeiras de todos os grupos excursionistas espalhados pelo País. Um juri competente classificará o quadro mais artistico, o que denotar mais humorismo e o mais regionalista, aos quais serão conferidos prémios em dinheiro. Com iguais prémios serão distinguidas as mais bem apresentadas bandeiras, galhardetes e emblemas.

Todos os amadores de fado devem fazer a sua inscrição, sem perda de tempo, na Rua Luís Derouet, 9-A.

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

DESPORTOS

FUTEBOL

Araujo não jogará esta epoca

O jogador internacional do F. C. Porto, António Araujo, regressou de Africa com a impressão de que respirava saude e por isso lógicamente esperançado em voltar aos campos de futebol. Mais gordo, o seu aspecto impressionava de facto agradavelmente.

A Delegação do Porto do Centro de Medicina Desportiva, porém, não o entendeu assim. Algumas análises revelaram a existência de albumina, e Araujo foi dispensado de qualquer inspecção durante 1 ano. Ao fim desse ano, mesmo, só a requerimento seu poderá ser inspeccionado.

E' realmente pena que tão categorizado jogador seja forçado a abandonar o futebol. Lamentamo-lo e certamente todos os amadores do popular jogo.

Diogenes ingressará finalmente no Belenenses

O extremo esquerdo do F. C. do Porto, Diogenes, que alinhou em substituição do titular, Vieira, impedido de fazer a viagem a Angola por causa dos seus afazeres militares, ingressará finalmente no Belenenses.

Quando a equipa portuense regressou á Metropole, Alberto Augusto disse-nos que Diogenes assinára a ficha pelo seu clube—o que foi confirmado pelo atleta de côr. A sua transferência para uma Faculdade de Direito (Lisboa ou Coimbra) embaraçava-lhe porém a decisão tomada. Sabemos que o Belenenses veio a conseguir por fim a sua colaboração—estando o caso já devidamente arrumado entre Diogenes e o F. C. do Porto.

Grave crise na formação da equipa do F. C. do Porto

A gerência actual do F. C. do Porto está presentemente a braços com uma crise que pode ser grave, pois quatro dos seus principais jogadores não assinaram os respectivos compromissos.

Sabemos que esta atitude é considerada no meio directivo do popular clube como sintoma de ingratidão, visto que lhes não tem faltado uma assistência constante e dedicada. Numa altura em que quase todos os clubes de primeiro plano estão já em movimento, esta resistência dos jogadores do F. C. do Porto pode ter de facto complicações graves.

CAÇA

Uma caçada impressionante em que se estabeleceram dois «records»

Anteontem, em Arraiolos, durante uma caçada ás rolas, em que tomaram parte o tenente-coronel dr. Julio de Mascarenhas Ruela, Manuel Seixas e o dr. José A. de Freitas Cruz, foram estabelecidos dois «records» de Portugal nesta modalidade de caça que, pelo numero impressionante de peças abatidas pelos três conhecidos caçadores—554 rolas—dificilmente poderá ser igualado.

Na mesma ocasião o dr. José A. de Freitas Cruz bateu por 63 rolas o «record» individual desta modalidade de caça, que estava na posse do conhecido caçador da Amareleja, sr. João Acabado, que, como os jornais noticiaram, abatera o mês passado, naquela localidade, 220 rolas, batendo por sua vez o «record» de 210 que durante 14 anos pertenceu ao tenente-coronel dr. Julio Ruela.

O numero de rolas abatidas pelo dr. Freitas Cruz e que lhe permitiram estabelecer este «record» foi, finda a caçada, devidamente controlado pelos seus dois companheiros e ainda, a seu pedido, pelo conhecido caçador e presidente da Comissão Venatória Concelhia de Arraiolos, sr. Augusto Simões.

DESPORTOS NAUTICOS

Um festival em Cascais

Em virtude de ter melhorado consideràvelmente o estado do mar, realiza-se, no próximo domingo, a partir das 12 e 45, em Cascais, o festival nautico, a favor da Misericórdia, a que já nos referimos e que está a despertar vivo interesse.

Pela primeira vez em Portugal, efectuar-se-á um campeonato de «skis» rebocados por barcos-automóveis, além de outras provas nauticas.

Este festival é organizado pela Sociedade de Propaganda de Cascais e patrocinado pelo Clube Naval de Cascais, pela Camara Municipal, pela Junta de Turismo, pela Capitania do Porto e pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol.

Seis pessoas intoxicadas

devido á rotura dum cano de gás

Hoje, ás 8 e 40, foram pedidos os socorros dos Sapadores Bombeiros para a Rua 1.º de Maio, 69, 1.º, dt.º, devido á grande quantidade de gás acumulada na referida propriedade. Compareceram os Sapadores da 2.ª companhia que, dirigidos pelo chefe J. Pais, mandaram conduzir ao hospital de S. José, no automaca dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, por terem sofrido intoxicações, os moradores desse andar, sr.ª D. Maria das Mercês, de 70 anos de idade, e Carlos da Silva, de 84 anos.

Os bombeiros verificaram que a acumulação do gás era proveniente de uma rotura na canalização da rua. A presença do gás já vinha sendo notada, desde ontem, pelos moradores do prédio n.º 71, da mesma rua, pois os quatro inquilinos do rés-do-chão, sentindo-se mal, por volta das 23 horas, foram conduzidos ao hospital de S. José, onde receberam tratamento.

Grupo Desportivo da «Lusalite»

O Grupo Desportivo da «Lusalite» promove, no próximo domingo, uma excursão a Loures, Mafra, Ericeira, Sintra, Colares e Cascais. A partida faz-se do Jardim de Santos, em 7 autocarros, ás 8 e 15. A excursão é composta por cerca de 300 empregados e operários da fábrica. Do referido grupo, recebemos 20$00, para os nossos pobres, que apradecemos.

Festival de Ciclismo

(Organização B. S.)

Hoje, ás 21 e 30, no Estádio José Alvalade. Eliminação para amadores e sensacional corrida desportiva nas 2 horas á americana.

Estarão presentes as equipas: Fazio e Bermudez—Lourenço e Zanazzi do Sporting; Valmitjana—Dias Santos do Futebol Clube do Porto; Império e João Rebelo do Benfica.

Estão assegurados os transportes de regresso pela Carris.

HOJE EM ESTREIA NO POLITEAMA
DOPERFILME apresenta
UMA COMÉDIA MUSICAL MARAVILHOSA DE GRAÇA E ENCANTO!
UMA RAJADA DE OPTIMISMO!

Deanna DURBIN
EM A RAPARIGA DA CASA BRANCA
Notável desempenho de Edmund O' Brien, Don Taylor e Jeffrey Lynn
DIVERTIDA HISTORIA DE UM RAPAZ QUE VENDE AOS ESTADOS UNIDOS UMA ILHA POR UM DÓLAR, PARA CONQUISTAR O CORAÇÃO DUMA RAPARIGA...
UM ESPECTÀCULO DE GARGALHADA COM 4 LINDAS CANÇÕES!
PRODUÇÃO UNIVERSAL

OLIMPIA CLUB
O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 20919
Grandioso êxito de LINA BERRY insinuante estrela de baile
Num sensacional programa de atracções de que fazem parte as artistas
Conchita Gonzalez — Emilia Gomez — Carmen Ubilla
ORQUESTRA OLIMPIA e o famoso vocalista HERLANDER

Para um bom retrato
é necessário um fotógrafo paciente e de bom gosto, e este encontram V. Ex.as na
FOTO ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

Amanhã FEIRA POPULAR Amanhã
"NOITE REGIONAL"
Exibição dos Grupos Folclóricos D. Gonçalo Sampaio, de Braga, Folclórico da Casa do Povo de Amareleja, Folclórico de Silvares, Folclórico de Aranhas-Penamacor, Rancho Regional das Lavradeiras do Carrêço (Viana do Castelo) — BAILADOS — COROS — DESGARRADAS — MUSICA
QUARTA-FEIRA, 21, NOITE DO RIBATEJO

Isabel Silva

LUSO

PALÁCIO S. ROQUE
— Telef. 32889 —
NOITE DA MODA
Animador *Filipe Pinto*

Fados castiços por: Carlos Ramos, Alice Magina, Fernando Farinha, Celeste Rodrigues, António Meneses e Isabel Silva. **Estreia da pequena** fadista Fernanda Idália. **Fados humorísticos** por António dos Santos. Acompanhamentos por: António Bessa e Miguel Ramos.

VARIEDADES

HOJE -- Em 2 sessões, às 20,30 e 22,45 h.
A sensacional revista em 2 actos

FEIRA DA AVENIDA!

com **Irene Isidro, António Silva,** o distinto tenor **Guilherme Kjolner. Peggy** e **Humberto** e a colaboração de **João Villaret,** à frente dum sensacional e valioso elenco.
Um êxito colossal de gargalhada!

Raul dos Santos

Adega Tavares

FEIRA POPULAR

Noite da Moda

Cantam: Adelaide Fernandes, Raul dos Santos, Maria Marques, Joaquim Silveirinha, Piedade Nunes e o humorista Rogério Fernandes. Acompanhamentos à guitarra por Ilídio dos Santos e à viola por Nicolau Neves.

GINASIO HOJE, às 21,45

A alta comédia, original de **Cristiano Lima**

O Preço da Honestidade

com **MARIA PAULA**

ao lado dos consagrados artistas: *Fernanda de Sousa, Luz Veloso, Beatriz Santos, Idalina Guimarães, Maria Laurent, António Palma, Luiz Filipe, Augusto de Figueiredo, Alvaro Benamor, Manuel Correia e Semedo.*

Solar do Marceneiro

Ao fundo da Calçada do Carriche
Aberto até de madrugada

Com fados e guitarradas, que a partir de hoje fica sob a gerência artística da distinta artista AURA RIBEIRO
Restaurante com bom serviço de cozinha e bar

A PARAMOUNT tem o orgulho de apresentar

Amanhã no EDEN uma super-produção com

ALAN
LADD
ROBERT
PRESTON
BRENDA
MARSHALL
DONALD
CRISP

O FILME QUE VEREIS MAIS DE UMA VEZ!

ACÇÃO, AVENTURA E GRANDIOSIDADE! A mais emocionante história da amizade entre dois HOMENS. DOIS GRANDES AMIGOS, TRANSFORMADOS NOS MAIORES INIMIGOS!

É UM CAMPEÃO DE BILHETEIRA!

"A VIDA POR UM FIO"

COLORIDO POR **TECHNICOLOR**

COM **WILLIAM DEMAREST**
FAY HOLDEN · MURVYN VYE · FRANK FAYLEN
PRODUTOR **MEL EPSTEIN** REALIZADOR **LESLIE FENTON**
Argumento de Frank Butler e Karl Kamb
Segundo um novela de Frank H. Spearman

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

JOSEFINA MARIA
As duas incomparáveis organizações musicais

CRISTAL

Dancing da moda—Avenida da Liberdade
Extraordinário êxito da vedeta
JOSEFINA MARIA
acompanhada do eximio guitarrista-concertista ALFREDO COSTA
Continua o sucesso da estrela
ESTER DE MURILLO
E DAS ALICIANTES BAILARINAS ESPANHOLAS
DORITA DE TRIANA — SILVYA MONTE
ORQUESTRA OLIPER
ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS com o seu famoso e alegre animador **MAX**
Brevemente mais estreias de categorizadas artistas

ARCADIA

DANCING DE LUXO

HOJE, DESPEDIDA DA EXTRAORDINÁRIA PARELHA DE BAILE
VICENTE REYES y LOLITA DOLORES
EM PLENO TRIUNFO o conjunto musical
LOS GANSOS CANTORES
Anita Lucena ● Nicole Blanchery ● Daina ● Mary-Mely ● Lolita Bernabé ● Irene Conde Sara Seny ● Mabel Valencia ● Ballet Sevilla
ORQUESTRA ARCADIA com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**

Amanhã, sexta-feira, sensacional ESTREIA dos bailarinos mais elegantes do mundo
Riber & Dantzer

UMA NOITE DE GRANDE ANIMAÇÃO

HOJE, na Feira de Algés

com o FESTIVAL DOS FEIRANTES

As primeiras **2.000** pessoas que entrarem hoje na Feira estão convidadas a visitar as suas atracções, a tomar bebidas saborosas, afamados vinhos, beber bom café, A visitar as suas atracções, a tomar bebidas saborosas, afamados vinhos, beber bom café, comer as deliciosas farturas, as famosas bifanas e iscas, opíparos jantares, saborear as especialidades americanas, doces e gelados, numa simpática manifestação de apreço por todos os visitantes,

BASTANDO PEDIR NAS BILHETEIRAS O ENVELOPE QUE CONTÉM O RESPECTIVO CONVITE

TUDO EM MOVIMENTO
TUDO EM FESTA

ABERTURA às 19 horas — ENTRADA 1$00

Comboios eléctricos ás 19,33; 20,30; 21,00; 21,30; 22,30, etc. Autocarros de 1/2 em 1/2 hora, da P. Marquês de Pombal. Carreiras consecutivas de carros eléctricos

São Luiz — T. 27172-A's 21 e 30
Um êxito igual aos maiores do cinema português!
RIBATEJO
com Virgilio Teixeira e Eunice Muñoz

CONDES — AS 21 30 — Telef. 22523
7.ª semana do êxito nacional
Sol e Toiros
com o «espada» português **Manuel dos Santos.** Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493
Um êxito colossal
O filme das multidões!
Aventuras de D. Juan
(tec.) com Errol Flynn

TERRAÇO: **HOJE,** às 21,15: **Maldito sejas** com Império Argentina; **Escola de Heroís,** com Rouland Foutain.

LIS — Tel. 48660 — A's 21 e 15
O segredo da porta fechada
O amor triunfa

EDEN — Telef. 20768 — AS 21.30
HOJE EM DESPEDIDA
Casanova - o patriota
com Arturo de Cordova e Lucille Bremer
«Matinées diarias»

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30
Estreia da brilhante comédia musical
A RAPARIGA DA CASA BRANCA
com Deanna Durbin
Este cinema tem ar refrigerado

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
Encontrei um assassino
«O mais poderoso drama psicológico» — segundo a critica do Brooklyn Zogle, numa criação de **James Mason**
«Matinées» diárias

REX — Telef. 25965 — A's 21 e 15
Romance dum rapaz pobre
Fédora

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
O regresso de Monte Cristo
com Barbara Britton

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A'S 21.15 — PREÇOS POPULARES
O fugitivo, com **Henry Fonda**
Um coração em perigo

ECOS

Nos dias 4 e 5 de Outubro, realiza-se, em Neuchatel, a Festa das Vindimas, na qual se fazem representar todos os cantões. E' um acontecimento notável, em tudo digno da linda cidade encantadora que tanto tenta os estrangeiros. São dias de animação, de pitoresco, de alegria e de amor á pátria querida.

O Comité Oficial das Festas quís ser gentil com o nosso País e por isso ofereceu á sr.ª D. Fernanda Mousinho de Albuquerque—que presentemente se encontra na Suiça com sua mãe, a sr.ª D. Maria Mousinho de Albuquerque, a ilustre poetisa—uma das suas montras, a fim de nela exibir muitas das graciosas coisas que abonam a arte e a industria portuguesas.

Recebido o convite, começou logo a trabalhar para que a pquenina exposição reuna filigranas do Porto, porcelanas da Vista Alegre, pratas portuguesas, costumes regionais, bandeiras, fotografias, bonecos, etc. A sr.ª D. Fernanda Mousinho de Albuquerque, que consegue ser um forte elo de ligação entre Portugal e a Suiça, está empenhada no exito da sua obra que não pode deixar de ser apreciada e louvada pelo amável esforço que representa.

■

Com o título de «O Valor Moral da Educação Física», publicou o capitão Alberto Marques Pereira um livro em que se ocupa da ginástica infantil. Edição primorosa, rica e copiosamente ilustrada. Cremos haver motivo para se dizer, justificadamente:

—«Veio preencher uma lacuna».

O seu autor é um grande educador que ensina a ginástica, não para formar exclusivamente o corpo, porque pretende alguma coisa mais—a alma. Os seus alunos recebem, durante as suas lições, a inspiração de toda a história de Portugal. Os movimentos que se «fixam» nos seus musculos são indices de nobres deveres.

O sr. marechal Carmona escreveu estas palavras em louvor do livro modelar:

—«Este trabalho do capitão Alberto Marques Pereira, que acabo de examinar com muito agrado, mais uma vez vem mostrar-me a grande dedicação e competência do autor nestes uteis exercícios da mocidade».

Estamos certo de que «O Valor Moral da Educação Física» deve constituir um magnifico incitamento, neste instante em que se prepara o ámanhã das novas gerações.

■

No ultimo numero de «A Propriedade Urbana», vem um artigo oportuno e interessante, intitulado «Paredes Pintadas... Paredes Riscadas».

Supomos que este estranho «vicio» de manchar o que está fresco e limpo pertence de direito e de facto ao «gavroche» lisboeta.

Falta frequentemente uma lavagem rigorosa e severa, no rosto dos endiabrados vandalos da rua, mas andam sempre abastecidos de gis e de carvão. Servem-se mesmo da lama que apanham nas valetas, com mão suja e irreverente.

O articulista de «A Propriedade Urbana» escreve, indignado e com carradas de razão:

—«Como povo civilizado que somos, temos de procurar extinguir o mau hábito da garotada. Portanto, a nossa missão neste sector tem sido premente e temos esperança dos bons resultados que hão-de advir se, na verdade com interesse, quisermos extinguir o velho costume, nada louvável de meninos deseducados andarem munidos de gis ou de carvão, a escrever e desenhar pelas paredes dos prédios cujas pinturas ás vezes são feitas á custa de imensos sacrificios e custam muitos contos de réis».

Pedimos á Polícia que proceda contra a turba enfarruscada e brincalhona que aprende, como os onagros, a espojar-se nos charcos. Desagrada-lhe o asseio e a higiene. Apesar dos poucos anos, imaginam-se ainda na idade quaternária.

O acordo comercial luso-brasileiro

«A riqueza que a colónia lusitana aqui produz e deixa faz-nos suportar com boa vontade os saldos desfavoráveis»

—escreve um jornal do Rio

O acordo comercial luso-brasileiro—ao qual já há dias nos referimos, destacando numeros e cotejando valores — tem merecido da Imprensa brasileira considerações que não nos parece de desfazer.

«A Manhã», por exémplo, em 28 do mês passado—isto é, há menos de quinze dias—inseriu em destaque um artigo sobre o Acordo, no qual se encontram pontos dignos de referência.

O artigo salienta que não se conhecem ainda em seus termos exactos o acordo comercial e de pagamentos entre Portugal e Brasil, acordo cujos estudos acabam de ser ultimados pela delegação portuguesa, chefiada pelo dr. Luís Supico Pinto, e pela brasileira, presidida pelo ministro Moacir Briggs.

E concretamente diz:

—Os ministros da Fazenda e do Exterior examinarão os estudos ora concluidos, e mesmo na hipótese pouco provável de virem a sofrer modificações, dentro de breves dias será firmado o Acordo.

Depois salienta que, pelas bases gerais, dadas á publicidade, «vemos que, embora continue desfavorável á nossa balança comercial com os portugueses, não o será em proporções tão graves como anteriormente».

—Na troca de produots incluidos no Acordo, Portugal ficará com um *superavit* de cerca de 20 milhões de cruzeiros, o que não parece onus muito pesado ao Brasil, se considerarmos que sempre tem sido fortemente deficitário o saldo da nossa balança comercial com aquele país.

Noutra passagem encontra-se esta observação:

—E' permanentemente deficitário o nosso intercambio com Portugal. Mas a riqueza que a colónia portuguesa aqui produz e aqui deixa, apesar de drenar muito dinheiro nosso para a mãe-pátria, faz-nos suportar com boa vontade, os infaliveis saldos a nosso desfavor. Na verdade é quase que só com o trabalho dos seus filhos no Brasil que Portugal paga suas importações.

O articulista desenvolve a evolução do comércio dos dois países, e escreve:

—Em 1946 tanto Portugal como o Brasil acreditaram no restabelecimento do livre comércio internacional, e ambos começaram a gastar indiscriminadamente as divisas acumuladas durante a guerra. Pois apesar de, no intercambio comercial com o Brasil, Portugal haver ficado com um saldo de 324 milhões de cruzeiros, teve nesse ano um *deficit* no comércio com os outros países de 30 milhões de libras.

E lembra:

—Quando começámos a racionar os dólares, moeda em que liquidavamos contas com Portugal, surgiram as primeiras dificuldades nas relações comerciais entre os dois países. Os créditos portugueses ficaram congelados no Brasil.

Recorda-se depois a visita ao Brasil da missão «Boa Viagem», e da estadia em Portugal do sr. José Vieira Machado. Assinala que grandes foram as dificuldades para que as negociações chegassem á fase em que se encontram, e regista: «Não seria justo que o Brasil defendesse, ainda mais nesta época, em que a situação económica do país amigo exige pesados sacrificios, o equilibrio na balança comercial. Mas, para nós os tempos são também dificeis, e por isso não deveriamos renunciar a uma redução no *deficit* que vimos tolerando no intercambio luso-brasileiro».

—Há economistas portugueses contrários á importação de produtos do Brasil, notadamente aqueles que poderiam ser adquiridos nas colónias. Se nós, brasileiros, adoptassemos o mesmo raciocinio, quase nada compraríamos de Portugal, pois aqui temos vinhos, carnes salgadas, conservas, livros, etc., etc.

Observa o artigo que a delegação portuguesa está no Rio desde fins de Maio, há três meses portanto, e «contra a expectativa dos circulos oficiais portugueses» está-se negociando o Acordo, que em Lisboa se receava que não chegasse a bom termo:

Reunião magna de lavradores para tratar do desemprego rural

Sob a presidência do sr. dr. Joaquim Pedro Rebelo Arnaud, vice-presidente da assembleia geral da Associação Central da Agricultura Portuguesa, efectuou-se hoje na sede daquele organismo uma reunião magna de lavradores de todo o País e delegados dos Grémios da Lavoura para tratar de importantes problemas que a esta dizem respeito, e em especial do desemprego rural.

Pelo engenheiro-agrónomo João Nunes Mexia foi apresentado um trabalho propondo soluções de caracter imediato e outras a mais largo prazo. Das primeiras merecem especial referência: a abertura de trabalhos de interesse publico, de harmonia com um plano devidamente estudado e dirigido por empreiteiros particulares; a transferência, a titulo permanente, de familias, e a titulo temporário, de trabalhadores das regiões em quase permanente crise de desemprego para aquelas que estão em vias de irrigação e para as zonas industriais; inclusão imediata na agenda das negociações económicas com a Espanha de um estudo referente á saida para aquele país de rurais em regime de temporada agricola; e manutenção da politica de créditos á Lavoura.

Das outras soluções apontadas destacam-se: o condicionamento da concessão de alvarás de novas empresas e de novas industrias, tendo em conta o desequilibrio das culturas de cada região do País e os consequentes perigos de desemprego rural; aprontar a revisão do regime de condicionamento em que se encontram algumas culturas como a vinha e o arroz; a introdução de novas culturas de preferência de tipo industrial; a criação dentro da Junta de Emigração de um ou mais campos de preparação de emigrantes e de colonos; o apetrechamento de parques de material agricola para fornecerem á lavoura os utensilios indispensáveis á construção económica de pequenas obras de hidráulica agricola; o reforço da politica de fomento e uma melhor ligação das economias metropolitana e ultramarina; e a colaboração da Lavoura num plano de estudo e aplicação das verbas utilizadas do Plano Marshall.

Em seguida foi apresentada uma proposta assinada pelos lavradores dr. Joaquim Filipe Rosado Fernandes, António Feliciano Branco Teixeira, Manuel Joaquim Grave, José Infante da Camara e José Lupi, pela Casa Agricola Santos Jorge, de homenagem entusiástica á acção parlamentar a favor da lavoura dos deputados Melo Machado, eng. Nunes Mexia e drs. Rui de Andrade, Antunes Guimarães e Camarate de Campos.

Snrs. Habitantes da Cidade
Muita atenção!...

Sigam pela direita, evitem encontrões e atropelamentos e comprem as suas joias na **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

ESCOLA NACIONAL
ALVARA' 84
QUINTA E PALACIO DE VILA FORMOSA (ao Aeroporto)
TELEFONES 78007 e 47052
INTERNATO, SEMI-INTERNATO e EXTERNATO
Ensino Primário, Liceal e Técnico Comercial
AUTOCAR PARA TRANSPORTE DOS ALUNOS
Abertas as inscrições na Secretaria do Colégio, ou na Rua Mouzinho da Silveira, 27, r/c., Dt.º

A America gastou em 1948

144 milhões de dólares em conferências internacionais

LAKE SUCCESS, 15.—Uma comissão de parlamentares norte-americanos parte hoje para a Europa e para o Próximo Oriente, a fim de estudar as finanças e o funcionamento de vários organismos internacionais de que os Estados Unidos fazem parte. A comissão, que visitou Lake Success, revelou que, enquanto os Estados Unidos se fizeram representar, no ano de 1938, em 75 conferências internacionais, que custaram ao país 4.500.000 dólares, dez anos mais tarde, a América do Norte participou em mais de 400 organismos internacionais e conferências, que custaram ao país mais de 144 milhões de dólares.—(R.).

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
Quinta das Palmeiras
às Laranjeiras
Telefone 58051 LISBOA

As negociaçõe

APESAR DO

continua a

que a libra e

(Continuação da 1.ª pag.)

cias publicadas na Imprensa americana dizendo que seria convocada uma reunião secreta para estudar a desvalorização da libra. Embora em matéria de desvalorização seja costume desmentir-se o respectivo anuncio até que a desvalorização se torne efectiva, é de afirmar, hoje, que coisa alguma confirma os rumores duma desvalorização imediata da libra.

No segundo dia da conferência dos governadores, não se tratou sequer duma alteração dos cambios e os delegados declaram que não houve qualquer reunião além das previstas pela agenda dos trabalhos. Nota-se, aliás, que uma nação que precisasse de desvalorizar a sua moeda poderia apresentar o pedido ao Fundo Monetário em qualquer altura, não tendo de modo nenhum de aguardar a altura em que aquele se reune para lhe transmitir as suas intenções. Pensava-se, por isso, ontem á noite, nos corredores da conferência, que esta terminará amanhã sem dar aso a qualquer desenvolvimento espectacular no sentido da desvalorização. Entretanto, são muitos os delegados que pensam ser a desvalorização da libra e doutras moedas fracas inevitável, num futuro mais ou menos distante.—(F. P.).

Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 15.—Os jornais mostram-se especialmente interessados pela desvalorização da libra e exprimem opiniões várias, perguntando, nomeadamente, se aquela será realidade e, neste caso, quando, e se se tratará de medida isolada, consequência obrigatória das negociações de Washington, ou parte dum alinhamento mais amplo das moedas continentais.

O «Daily Mail» salienta na primeira página «a visita inesperada de Massigli, embaixador da França em Londres, a Attlee», uma hora antes da reunião dos ministros britanicos que gerem os departamentos económicos, e nota: «Informadores oficiais, agora interrogados acerca da desvalorização da libra, não desmentiram os boatos que correm a esse respeito tão categóricamente como o faziam antes». E acrescenta: «Sempre se afirmou que a desvalorização da libra faria parte dum movimento geral de recuo das moedas europeias».

E acrescenta: «O que muita gente dificilmente pode engolir é a presunção de que a Grã-Bretanha em 1952 estará livre de dificuldades não carecendo de auxilio externo. Declarações optimistas sem fundamento são perigosas. Tudo estaria bem se fossem adoptadas certas medidas. Se a América reduzisse as suas tarifas imediatamente e assim permitisse a entrada de um volume enorme de mercadorias britanicas nos Estados Unidos, seria óptimo. Mas os industriais americanos não estarão dispostos a aceitar a concorrência das mercadorias britanicas, produzidas a baixo preço, sem luta».

O «Daily Graphic» também escreve: «Crê-se nas esferas geralmente bem informadas que a amputação da libra é inevitável, predizendo-se entretanto que será adiada por um tempo, fazendo-se acompanhar na altura devida por idêntica desvalorização doutras moedas ocidentais».

«Correram ontem, na City, boatos sobre a desvalorização da libra, afirmando-se que se efectuaria no sábado ou domingo, quando todos os mercados mundiais estão fechados», anuncia o «Daily Express» sem comentários.

O «News Chronicle» salienta a precipitada saida de sir Stafford Cripps de Washington para Nova York a fim de tomar o avião que chegará no sábado ao meio dia a Londres, e prevê «a inevitável desvalorização» da libra. Como os seus colegas, pensa que aque-

...s económicas e financeiras de Washington

...S DESMENTIDOS OFICIAIS

...afirmar-se na Imprensa inglesa

Outras moedas europeias serão desvalorizadas

la será acompanhada da desvalorização doutras moedas da Europa Ocidental. O redactor financeiro deste jornal pergunta se «Cripps se terá convertido subitamente á ideia da desvalorização ou, caso contrário, perante a atitude americana e da possibilidade de conseguir por esse meio um crédito de 80 milhões de libras do Fundo Monetário, se terá convencido de que a desvalorização se tornou caso de força maior?»

O «Daily Express» proclama que «a Imprensa britanica não está contente com o que se passa». Em artigo de fundo, o «Daily Herald» diz: «O povo britanico está naturalmente satisfeito com o resultado da Conferência de Washington. Os representantes dos Estados Unidos e do Canadá mostraram a maior boa-vontade em auxiliar o nosso país na luta para vencer as suas dificuldades financeiras. Mas é absolutamente necessário que todos na Grã-Bretanha conservem bem presente na memória que as outras nações não podem ir muito além do seu auxilio. Compete aos próprios ingleses fazer um esforço decisivo para evitar o desemprego, manter os nossos serviços sociais, evitar um trágico declínio do nosso nivel de vida».

Entretanto, dois dos diários mais influentes mantêm, neste assunto, atitude reservada. O «Times», por exemplo, limita-se a reproduzir as informações de Washington relatando as opiniões contrárias á desvalorização. O «Daily Telegraph», por sua vez, frisa a subida da libra no mercado de Nova York, pondo-a em contraste com «a opinião de certas esferas americanas de que a desvalorização é inevitável e está iminente».

O correspondente deste jornal em Washington comenta: «O desagradável resultado desta especulação é o de contrabalançar o bom efeito produzido pelo comunicado que se publicou no final da conferência triangular».

Por ultimo, o «Financial Times», em artigo de fundo, escreve: «Informações recebidas ontem de vários centros estrangeiros e o comportamento do mercado de valores de Londres não constituem matéria para elogios ao chanceler do Tesouro. Dos mesmos se conclui que o receio da desvalorização tornou a surgir repentinamente, talvez de maneira ainda mais aguda do que antes». No entanto, aquele jornal cita especialmente o discurso de Eugene Black, presidente do Banco Internacional, e escreve: «As suas palavras tiveram um tom exasperado, como se de antemão soubesse que a Grã-Bretanha não empreenderia reformas que ele tem por necessárias. Neste caso, a interpretação das afirmações de Black poderia ser exactamente contrária áquela que ontem lhe deram o mercado dos valores londrino».—(France Presse e Reuter).

As condições

em que se podem obter empréstimos do Banco Internacional

WASHINGTON, 15.—Nas esferas dirigentes americanas esperam que os países do Leste da Europa, a Checoslováquia em especial, formulem criticas á politica praticada pelo Banco Internacional em matéria de concessão de empréstimos aos países que têm apresentado pedidos nesse sentido. Na reunião de hoje da assembleia geral do Banco Internacional e Fundo Monetário Internacional, o representante da Checoslováquia manifestou preocupação a respeito das possibilidades que o seu país teria de obter um empréstimo de oito milhões de dólares, para fomento da sua industria florestal. O presidente do Banco Internacional, Eugene Black, deu esclarecimentos a respeito das condições que o Banco exige dos países desejosos de obter empréstimos naquele estabelecimento de crédito.

Os empréstimos do Banco Internacional de Reconstrução são concedidos sob condições de natureza exclusivamente económica, não sendo levadas em linha de conta questões de natureza politica. O Banco pede a garantia de que o empréstimo eventualmente solicitado se destine a fomentar a instalação de empresas industriais ou a execução de obras que sejam realmente de utilidade e rendosas. Além disso, o Banco pretende, em tal caso, saber se a economia do país desejoso do empréstimo se encontra suficientemente sólida para garantir o reembolso. Os pedidos de empréstimos ao Banco Internacional demoram geralmente um ano a ser despachados, favoravelmente ou não. Os estudos dos peritos do Banco são realmente demorados, mas isso resulta, em grande parte, de que os países que solicitam empréstimos não apresentam com a conveniente rapidez os elementos necessários.

A reunião de hoje foi dedicada a este aspecto exclusivamente técnico dos problemas pendentes, afigurando-se aos entendidos que por enquanto não há possibilidade de prever què directrizes surgirão do conjunto das reuniões, efectuadas e por efectuar.

Na comissão encarregada de estudar o problema do ouro, o delegado sul-africano retirou uma proposta que anteriormente apresentara no sentido de libertação parcial do mercado do ouro, libertação que se efectuaria, autorizando que os países produtores vendessem metade da sua produção em mercado livre, ficando a outra metade e as existências actuais para serem vendidas ao preço oficial corrente.—(F. P.).

A questão do preço do ouro

WASHINGTON, 15 — Observadores crêem que a Africa do Sul não conseguirá que o Fundo Monetário Internacional permita alteração do preço do ouro, embora se tenha afirmado que os proprietários americanos de minas tencionam exercer pressão para ser fixado preço mais elevado. Não se espera que os Estados Unidos concordem com qualquer alteração do preço de antes da guerra de 35 dólares por onça, por mais persuasivos que sejam os argumentos da Africa do Sul. Não obstante a atitude oficial americana produtores de ouro dos Estados Unidos, que extraem anualmente 1.500.000 onças, conferenciaram anteontem, com o ministro das Finanças sul-africano, Havenga.

Afirma-se que o informaram de que tencionam exercer pressão para que seja promulgada legislação nos Estados Unidos para elevação do preço do ouro.—(R.).

Os poderes concedidos

ao presidente Truman para reduzir as tarifas aduaneiras

WASHINGTON, 15.—O Senado americano vai votar hoje o projecto de lei sobre acordos reciprocos de comércio e que dá ao presidente Truman a faculdade de negociar reduções de tarifas aduaneiras com outros países. O texto apresentado ao Congresso permite ao presidente Truman reduzir os impostos sobre a importação nos Estados Unidos até 50 por cento das taxas de 1945 sem carecer de nova autorização do Congresso.

A conclusão deste debate tem repercussões internacionais, visto que a decisão americana na conferência sobre a crise do dólar, de remover obstáculos ás importações dos países devedores, está em causa. Os parlamentares que se opõem á redução das tarifas americanas argumentam que resultará daí o desemprego no país. A unica emenda ao texto que parece ter probabilidades de ser adoptada é aquela que insere uma «cláusula de ponto de alarme». Essa cláusula existia na lei mas deixou de vigorar a partir de 30 de Junho ultimo. Segundo essa cláusula, o presidente Truman é obrigado a dar uma explicação publica sempre que decida reduzir os direitos aduaneiros para menos do que aqueles que foram considerados como limite minimo pela Comissão Federal do Comércio. Diminuir os direitos para além desse limite pode tornar-se perigoso para as industrias americanas. A Camara dos Representantes já aprovou a lei sem modificações.—(R.).

EM 3 LINHAS

Um operador dos Correios e Telegrafos foi demitido por irregularidades graves cometidas no serviço.

///

O colosso de turismo... Na Suiça, em Julho, entraram mais de 78.000 automóveis de turismo de quase todo o Mundo; deles foram de Espanha e de Portugal.

///

Desde o dia 12 que estão á venda as novas estampilhas irlandesas de 8 e 11 dinheiros.

///

Valhascos, povoação de mais de 1.300 habitantes, a 5 quilómetros do Sardoal, passou a ser freguesia de segunda ordem.

///

A colocação duma paragem dos «eléctricos» em frente á escadaria saliente da Escola Politécnica congestiona, frequentes vezes, o transito de veículos e peões.

///

Abrange também os cursos do 1.º ano dos cadetes da Escola Naval, que se iniciam em 1 de Outubro, a autorização concedida pelo artigo unico do Decreto-lei n.º 35.812.

///

Foi revogado o n.º 3 do despacho do subsecretário de Estado do Comércio e Industria, de 4 de Dezembro de 1947, relativo aos preços máximos de venda de automóveis ao publico.

///

Por não ter podido cumprir a missão para que fora nomeada, foi dissolvida a comissão constituida para apreciar o anteplano de urbanização regional do Porto.

Cartilha duma geração

(Continuação da 1.ª pág.)

broso drama cerebral, caiu no «Nirvana»—como um bravo, numa cilada. O desespero traduziu a ironia macabra do seu espirito que subira ao infinito, nas suas luminosas aspirações.

Sumir-se-ia no pó toda a obra delineada, com fogoso entusiasmo juvenil, na cidade do Mondego?

Como na corrida do facho, em Atenas, este vai passando de mão em mão, de modo que a chama, em vez de se abrandar, cresce e arde com mor vigor. As quimeras convertem-se em certezas e estas em acções meritórias.

Não é a história também uma corrida do facho?

A matéria prende e oprime, cativa e reprime.

Como resistir-lhe, dominando-a?

Impondo-lhe um jugo—o da razão, quebrando-lhe a sua bruta dureza com um poderoso camartelo—o da liberdade. Duas gerações se votaram á tarefa gigantesca, mostrando assim que, para criar e valorizar o tempo e não ser devorado por ele, só existe um recurso — a fidelidade a uma crença, a um ideal incorruptivel.

EM ROMA CAIU GRANIZO

que originou fracturas de cranio

ROMA, 15—Caiu uma violenta trovoada sobre esta cidade, havendo muitas inundações nos suburbios. As culturas sofreram grandes prejuisos nesta região, por ter caido granizo de grandes dimensões.

Ficaram feridas 9 pessoas com sérias contusões na cabeça, devido á queda de bolas de granizo que chegaram a atingir 300 gramas. Um dos feridos, por se recear fractura de cranio, foi radiografado. Foram arrancadas pela raiz muitas arvores nos arredores de Roma e uma delas, ao cair em cima duma casa, feriu uma pessoa.—(France Presse).

Aviador que foge da Rússia

ANKARA, 15—Chegou ontem á Turquia um tenente da aviação soviética, a bordo do seu aparelho, e pediu asilo. Declarou que pretendia «fugir ao regime de opressão soviético».—(F. P.).

Encalhou na Terra Nova

o arrastão «Aguas Santas» que conseguiu safar-se

O arrastão «Aguas Santas», da empresa Pescal, encalhou á entrada de S. Johns, debaixo de mau tempo, mas conseguiu safar-se pelos seus próprios meios. O navio sofreu algumas avarias que estão a ser reparadas naquele porto a fim de prosseguir na pesca. Não há desastres pessoais.

N. da R.—*O «Aguas Santas», de 2.000 toneladas, é um dos nossos mais modernos arrastões de bacalhau. Foi entregue este ano e está a efectuar a sua primeira campanha de pesca.*

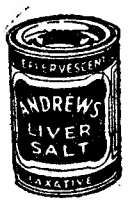
REGRESSO DE MISSÃO

Regressaram de Londres, aonde foram em serviço oficial do Ministério das Colónias, os srs. comandante Sarmento Rodrigues, antigo governador da Guiné, e dr. José de Almada, consultor colonial do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Razões por que o ANDREWS é um laxante ideal

Bebida efervescente e agradável ao paladar. Os sais ANDREWS proporcionam a limpeza do organismo em todas as idades

1.º — Refresca a boca e auxilia a limpeza da lingua.
2.º — Neutraliza a acidez, causa principal da má digestão.
Finalmente: Auxiliam os intestinos, aliviam a prisão de ventre e purificam o sangue.



Agentes e Importadores:
DROGARIA MOURA, LDA.
97, LARGO DE S. DOMINGOS, 101
PORTO

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades em que incorre se um seu assalariado sofrer um Acidente de Trabalho?
Escreva hoje mesmo à
ULTRAMARINA
e ser-lhe-á enviado gratuitamente um extracto da lei de Acidentes
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

A obra do espirito

O homem nunca conseguiu viver sem lutas e sem guerras. Se é certo que construiu muito, também tem destruído muito. Dir-se-ia que gosta das ruínas e de se agitar e morrer no meio delas. O seu feitio ou o seu destino é o de provocador de calamidades. Os momentos de acalmia contam-se por segundos no decurso do tempo. Durante esses períodos calmos da História o pobre bicho humano faz como as crianças rabujentas e choronas—está a descansar para chorar mais. Toma o fôlego e prepara-se para outro longo período de bordoada bravia.

Mas, no meio desse confuso tumulto histórico, apesar dele e contra ele, tem o homem conseguido criar coisas admiráveis. As sangueiras, as ferocidades, os crimes, parecem até em certos períodos que são o esplêndido adubo que ele utiliza para criar as tais coisas imperecíveis tocadas de graça e de beleza.

Entre os punhais, os venenos da Renascença, o génio humano desabrochou, floresceu em obras-primas. César Bórgia e Alexandre VI são contemporaneos de Leonardo, de Miguel Angelo, de Rafael, o Divino. Quando as tropas do Imperador, do rei de França e do Papa talavam a Itália, construia-se o Duomo de Milão e o de Florença. A «Divina Comédia» é um panfleto político em que Dante metia nas profundas do Inferno os *guelfos*, seus adversários—os negros, mimosos de Roma. Os grandes génios eram contemporaneos dos grandes sicários. Nunca o engenho humano para se manifestar esperou que os homens fossem bem comportados. Na Idade Moderna, a agitação da Revolução Francesa não impediu que Goethe e Schiler, por exemplo, aparecessem sobre a terra. A nossa aventura atlantica, a história maritima agitada e trágica, trouxe-nos o Camões. Erasmo foi contemporaneo das lutas religiosas ferocissimas. Lanço estas notas ao papel «á brocha larga», como diz o Eça nos «Maias», como um apontamento que me parece verdadeiro. O leitor, se tem tempo, que o desenvolva e verá que é assim. Nem Kant, nem Erasmo, nem Hugo ou Wagner, viveram em tempos tranquilos. A tranquilidade traz consigo aquele período medievo. em que não havia nada senão o poder incontestado de Roma e um pavoroso medo do Inferno.

O que aí fica serve apenas para apoiar uma constatação. E' que, depois da Grande Guerra, parece que os génios fizeram greve. Escritores, pintores, escultores e musicos é claro que continua a haver. Criaram-se, mesmo, imensas escolas, imensas seitas e receitas de processos artisticos. Mas tudo isso, como bolas de sabão que se irisam momentaneamente de cores, tudo isso rebentou no ar, sem deixar rasto. O *bizantinismo* literário faliu fraudulentamente. Fez barulho entre as duas guerras, mas depois desta, fez-se-lhe o processo, verificou-se que se tratava dum espantoso *bluff* e já ninguém se lembra dele. O que há ainda em outras modalidades das mafestações da Arte hoje já nem concita a indignação nem faz rir. Está-se á espera de qualquer coisa—que não aparece.

Tenho a impressão, talvez errada—que tudo se atola numa deplorável mediocridade, que o Espírito baixou de nível, que os criadores da obra literária e artística estão cansados, não têm fôlego—querem, mas não podem.

O «Prémio Nobel» concedido a escritores actuais parece-me qualquer coisa de parecido, na ordem internacional, com o Mérito Agricola ou a medalha da Beneficência na ordem interna. os criadores de ficção literária *patinam* como os automóveis em chão escorregadio. Quando se metem a dizer coisas que interessam o momento são superados pelo noticiário dos jornais, pelo cinema, pela rádio, pela Vida que passa e que fala mais alto do que eles. São Zolas de segunda mão, que não sabem escrever, apesar de escreverem livros enormes e fazerem-se pagar em dólares. Dos que escrevem das coisas que não são do momento, por serem de sempre, só direi que tudo que trazem na bagagem já foi dito e incomparravelmente melhor. Estará o espírito humano cansado? Não interessará hoje a criação literária e artística?

Não o creio. Porque na Ciência, por exemplo, não se verfica coisa semelhante. Há um grande excesso de cientismo, sem correspondência na Arte, nas Letras e na Acção. E refiro-me á Acção porque a Acção é também obra do Espírito. Ora os homens de acção de hoje não se parecem nada com um Bismark, com um Napoleão, com um Cavour. São pessoas modestas, assopradas pelo favor dos jornais e da publicidade como as especialidades farmaceuticas ou as marcas de bolachas. Andam numa roda viva de conferências e afinal os acontecimentos superam-nos e esvasiam-se como balões cheios de vento.

E antes assim. A mediocridade é preferivel á loucura feroz ou á estupidez sem *controle* e poderosa.

Propositadamente, deixei para o fim aflorar o que se passa entre nós sobre a matéria. Valha a verdade, tem-se feito alguma coisa sobre a política de espírito. Há talento, há saber! Florescem mesmo novas actividades artísticas. O *folklore*, animado duma saborosa intenção nacionalista, deleita-nos na voz das cantadeiras e na letra das suas canções, obras dos nossos «poetas minores». E'-me grato, depois de jantar, ouvir pela telefonia, a «Velha Alfama», a «Mouraria», a «Tendinha»... Gosto,—porque não dizer—de ouvir a Amália cantar-me:

«...subiu a um quarto que viu á luz do petróleo»

e a rima «quadro a óleo», cai-me no ouvido como uma caricia, quando eu já estou babado de emoção. Tem-se feito, tem-se feito obra! Escuso de demonstrar. Não se demonstre a evidência. Regozijo-me como comediógrafo, que se vá tratar de criar ao Teatro condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Em boa hora o diga! Porque na Boa-Hora não pode ser, pelos vistos, senão *á revelia*,—como diria o Gervasio Lobato.

RAMADA CURTO

Hans Bethge

o escultor poeta

«Artistas são sonhos de Deus, luminosos e obscuros. São a ligação entre o Mundo e o Além, e a essência dos ritmos da existência tem origem na sua alegria e sofrimento. Artistas são criadores com um estranho destino, pois que, no mais alto sentido, criam sem finalidade. Por vezes, nem eles próprios sabem explicar a sua criação, não dependendo ela da sua vontade. Enfim, um mais alto Querer, um Dever, transporta-os, uma Inspiração, um Destino, o Ceu ou o Inferno! Então eles criam rindo ou blasfemando porque o não podem fazer doutra maneira; criam pequenos, vibrantes e espirituais Mundos e a matéria de que os formam é da mais elevada espécie, é o Espirito.

Artistas são os Embriagados, os Diónisos, os Sem-Medida. Eles atravessam a escuridão infernal e são os condenados e libertos. Abarcam as estrelas com as suas mãos e com o seu coração incandescente. Olham o Sol até cegarem. Querem o Impossivel—e ás vezes quase o realizam. Vem deles o sopro de Deus e o do pecado. Eles estão perto da ultima sabedoria e da simplicidade das crianças. São a Infinita Saudade e o Espirito que pressente o enigma do Ser...».

Hans Bethge

Todos os que conhecem as esculturas e ceramicas de Hein Semke sabem do fundo poético e filosófico da sua obra. Porém quase todos desconhecem que a par desta obra plástica surgiram dezenas de poesias, muitas delas exprimindo o que ele estava realizando plásticamente no momento.

Hein Semke em muito se assemelha ao escultor Barlach. Até no facto de esconder parte das suas manifestações artisticas ao publico. Barlach dissera em tempos, sobre os seus Dramas, o seguinte: «É tão bom que ninguém saiba da sua existência! Para o Mundo só sou escultor».

Mas a meu ver um artista não pertence a si mesmo. É seu destino estar ao sabor da critica do seu ambiente, como uma árvore está abandonada ás tempestades ou iluminada pelo Sol.

De lamentar é que as poesias de Hein Semke não estejam ainda traduzidas para o português. Terei por isso de me limitar a apresentar algumas extraídas da sua obra poética, que não difere das suas criações plásticas, notando-se nela o mesmo conteudo filo-

(Continua na 11.ª pag.)

UM HOMEM LEMBRA

Goethe

no seu bicentenário

Por **Augusto Casimiro**

Poucos escritores puderam ser tão grandiosamente humanos, interpretando a Vida e dizendo-a em termos exemplares a todos os homens.

Poucos viveram numa época de tamanhos acontecimentos, vendo raiar, e sabendo-o, a aurora dum mundo novo. A sua existência é a obra mais bela do seu génio. Quando se aproxima da morte rejuvenesce. «A Elegia de Marienbad» não é um canto de cisne. Na morte parece belo de juventude ainda.

Serviu a ciência sem interesse egoista. As mulheres sem talvez ilusões demasiadas, e a sua Alemanha conhecendo-lhe os êrros. Foi o pioneiro, como todos os homens de génio, duma nova idade.

Para aproximar da sua figura universal só temos um Homem:—Luis de Camões—com toda a ganga magnifica em que se incrustam o oiro e os diamantes do seu génio. Luis de Camões sofreu mais, foi menos o que levava em si e o meio e os homens do seu tempo limitaram ou desconheceram. Camões não teve um Weimar nem um Arquiduque. Não viveu na ultima metade do século XVIII, atingindo a maturidade perfeita do seu génio numa hora de renovo para o mundo.

Quando a morte vinha, para o épico, pior que a perda da Independência parecia a escura e vil tristeza que ensombrava o ceu de Portugal, cobrindo de cinza, num crepusculo, a luz deslumbrante dum século de expansão e criação material e espiritual.

Os grandes Homens renascem, na Morte, maiores. Goethe, ao fim de mais dum século sobre a sua morte, parece mais presente, maior.

Recordo páginas do livro de Eckermann, quando a lembraiça de Goethe une as duas Alemanhas divididas.

Entender-lhe-ão acaso o pensamento sobre tudo universal e humano?

Ele escreveu, celebrando Valmy:

«Só a «totalidade» dos homens forma a Humanidade,
Só todas as forças da terra unida num conjunto criam o mundo».

Do livro de Eckermann, citarei aquelas palavras que devem ressoar hoje com um tom mais imperativo do que há 125 anos:

«E' certo que não podia ser amigo da Revolução Francesa, porque as suas violências estavam demasiado perto de mim, excitando-me dia a dia, hora a hora, e as suas consequências uteis não se podiam nesse tempo avaliar bem.

«Tambem não fui amigo do despotismo. Sabia muito bem que as grandes resoluções são mais da culpa dos governos do que dos povos.

«Não há revoluções onde os Governos são justos e se conservam dispostos sempre a pôr em prática, periodicamente, as medidas que melhoram as condições dos povos em vez de se limitarem a uma Oposição que só serve para fazer surgir novas exigências.

Há uma passagem no livro de Eckermann que me lembra, injustificadamente talve, um poema de Tagore sobre a mulher e cujo ultimo verso traduzi assim: «Es metade mulher, metade sonho...».

Soiho dos homens...».

Criação, como coisa amada, do próprio amador...

Goethe falando de mulheres, ele que amou, perto dos oitenta anos, Ulrica de Levetzow—é talvez menos gentil que Tagore quando diz:

«As mulheres são como bandejas de prata em que colocamos maçãs de oiro. O meu conceito das mulheres não abstrai da realidade, mas é em mim inato ou adquirido sabe só Deus como. Os caracteres das mulheres dos meus livros são, por isso, aceitaveis e melhores do que na realidade»...

—Que as mulheres lhe perdôem pelo muito que as amou.

1 Das religiosas do Sagrado Coração de Maria Virgem Imaculada: «Vidas Vivas», história daquele instituto desde 1849 a 1949, com prefácio do sr. cardeal-patriarca.

2 Em separata da revista de cultura e arte «Vertice», saiu agora «O Pedido», peça em 1 acto, de Mario Braga.

3 Está publicado o fascículo XX da «Historia da Civilização», o livro de todos os tempos, da autoria do dr. Domingos Monteiro.

4 Na colecção «A Terra e o Homem», dirigida pelo ilustre professor Henrique de Barros, publicou-se «A poda em fruticultura», noções praticas, por Armando Meneses.

5 A Colecção Criterio publicou agora, numa tradução de Maria de Jesus Rodrigues, «Nó de Viboras», romance de Mauriac.

6 Editado pelo Centro de Estudos da Guiné Portuguesa: «A Habitação Indigena na Guiné Portuguesa», obra dirigida por A. Teixeira da Mota e Mário G. Ventins Neves.

Leiam o jornal humoristico

«Sempre Fixe»

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

SERVIDÃO HUMANA

de Somerset Maugham

Este titulo vigoroso, de silabas fortes, que, por si só é uma definição, deve soar, na nossa lingua, mais expressivamente do que no original —o inglês. Ele seria o bastante para fazer a fortuna do romance de Somerset Maugham, se, de facto, não se tratasse dum livro excepcional, destes de grande envergadura, que abrem as asas sobre a fornalha da vida, e, numa larga orbita, abarcam todo o mundo humano.

Somerset Maugham é cosiderado não só um dos primeiros escritores do nosso tempo, mas um extraordinário técnico do romance. Haviamos já lido «Fio da Navalha», sem o interesse apaixonado que desperta a leitura de «Servidão Humana», obra mestra do nosso tempo. Aquele, se não é confuso, embrulha-se, pelo menos, em certas partes, num nevoeiro, que não nos permite atingir o caracter de algumas personagens e ter uma visão nitida de determinadas cenas. De modo algum queremos responsabilizar o autor por essas carências (que até podiam ser inibições, ocasionais ou crónicas do leitor que escreve). Deve-se, porventura, o que há de ininteligivel, ou menos perceptivel na obra, á tradução da mesma (editada no Brasil). Se isto dizemos é para tornarmos mais viva, quanto mais não seja pelo contraste, a impressão poderosa que tivemos ao ler a «Servidão Humana», de Maugham. Qual servidão?—inquirirá o leitor. Não a de caracter social, mas a do jugo das paixões que condiciona o individuo. Mas será melhor defenirmos o pensamento do grande escritor, com as suas próprias palavras: «A vida não tem sentido. Sobre a Terra, satélite de um astro que viaja velozmente pelo espaço seres vivos surgiram sob a influência de condições criadas pela história do planeta. E, tendo assim havido um começo de vida na Terra, sob a influência de outras condições haverá um fim. O homem, criatura não mais importante do que as outras formas da vida, não surgiu como o ponto culminante da criação, mas como uma reacção fisica ao meio ambiente».

Por aqui se vê já qual é a atitude perante a vida de Somerset Maugham o qual, como ele diz, não hierarquiza o bem, nem o mal. Ele profunda-a, não como realismo dum Zola, por vezes, virulento, mas como um observador, mais interessado pelo individuo, o grande naufrago, do que pelo ambiente de fisica social. Daí, a sua galeria extraordinária de caracteres, desenhados, fulminantemente, em três traços incisivos, ressumantes de vida, com uma facilidade —são dezenas de figuras na «Servidão Humana»—que nos deixa, na verdade, assombrados. É que ele não prepara, á excepção do tipo central (Philip) a biografia de qualquer. Numa só frase contorna o tipo, marca-lhe o fisico, exprime-lhe a alma, põe-no a falar, com tal naturalidade, que a própria personalidade do escritor desaparece.

Esta sensação, quase angustiosa, de realismo, envolve-nos, num sopro gélido, que, intimamente, nos trase—arrefece! Mas reconhecemos que tudo aquilo é vida, aos borbotões, excavado no coração humano, sem artificios, nem tendências —isto quer significar que Maugham, nem condena, nem justifica o espectáculo humano, seja ele qual for, por muitas impuras, degradantes até, que sejam as reacções do individuo. Pela primeira vez, encontramos um escritor puramente neutral, que não exterioza os seus pensamentos morais, exactamente porque os não tem. Ele não pretende convencer ninguém, de que a vida e o Mundo, como afirma, não têm sentido. A chuva—é uma das suas frases—cai, indiferentemente, sobre o bom e o impiedoso.

Daí a sua atitude espectante, todavia aguda de observação, com que encara as figuras do livro, menos do que herois, com um relevo próprio, de que o vulgar, o comum denominador humano. Philip, côxo como Byron, aleijão que o torna um ser desconfiado, duma sensibilidade recondita, e, por fim, de certa maneira, um isolado, é recolhido, ainda criança, depois da morte da mãe, em casa dum tio, padre protestante. Somerset Maugham narra-nos a existência dessa criatura, todas as suas experiências sentimentais, profissionais, nos meios mais opostos. Ele conhece a miséria e a mediania, o desemprego e a quase riqueza—existência cheia de contrastes, através dos mais diversos ambientes. Paris, Londres, um armazem de modas, um hospital, a cidade da provincia, o lugarejo maritimo, meios artisticos e religiosos, comerciais e financeiros, e, sempre, o seu caracter marcado por uma infancia pálida, e aquele aleijão que o anormaliza, no mundo dos homens, o hão-de determinar. Há, em «Servidão Humana», um tipo de mulher, Mildred, que é extraordinário. Dir-se-ia que faltava defini-lo, na grande galeria das criações literárias. As cenas a que dá lugar, no meio do romance, são dum prodigioso relevo. Philip apaixona-se pela mulher que o despreza, caprichosa, doentia, egoista, cinica, leviana—impressão que ressalta da leitura pela pormenorização intensa do autor, que, aliás, nunca a classifica—e comete por ela todas as ignominias. Aos outros, oferece tudo; a ele, apenas, os lábios frios e inertes. Mas esse amor vulcanico, tempestuoso, ciclónico, que o desampara, converte-se, não em ódio poderoso, nem mesmo em piedade (mesmo essa fase passou) mas em repugnancia fisica, a qual ele não pode controlar. Quando a mulher, com um filho de outro, nos braços, recolhida por caridade, em casa de Philip, compreende isso, a sua cólera é terrivel. Tudo aceitaria, menos esse desprezo, e, então, feroz, tigrina, femea ululante, despedaça quanto encontra, sentindo na carne o vilipendio horrivel do desprezo. Só um escritor de pulso, como Maugham, e, sem tomar partido, como que encolhendo, tristemente, os ombros, á fatalidade da vida, nos podia dar o dinamismo desses dois caracteres, arrojando-os ao auge da miséria moral e do dilaceramento fisico. Alguma coisa de tenebroso da alma humana perpassa, então, em cenas dum dramatismo, que não é acionado, por cordelinhos, mas deixado, livremente, para que o individuo veja, até que ponto, o abismo negro que traz dentro de si, é monstruoso e patético.

Há que ler este notável livro, dos maiores romances contemporaneos, obra profunda, em que há mais do que talento, verdadeiro génio. Poucos como este escritor inglês, se internaram tanto, no inferno dantesco da alma.

E já agora permitam-nos outro excerto do romance, extraido da página 519, quase no final: «(Philip) Ouvira outros falar com desprezo do dinheiro: Teriam experimentado um dia viver sem ele? Sabia que a falta de dinheiro torna o homem mesquinho, vil e avarento; deforma-lhe o caracter e leva-o a olhar o Mundo por um prisma vulgar. Quando se tem de levar em conta cada vintem, o dinheiro assume uma importancia grotesca. E' preciso que estejamos numa situação desafogada para atribuir-lhe o seu valor real». *(Livros do Brasil).*

W. SOMERSET MAUGHAM

REVISTAS

«Ver e Crer»

Numero de Setembro

Simpática e corajosa, esta revista bem portuguesa, de brilhante irradiação literária e cultural, que criou, nas edições do género, um tipo muito caracteristico, não só como leitura, mas ainda como expressão gráfica. *Ver e Crer* não precisa de elogios. Venceu, há muito, como uma novidade, replecta de sensações, que alguma coisa de especial trouxe ao nosso meio. Ela é um verdadeiro repositório de conhecimentos, sempre variada, como que um teclado, onde não falta uma nota: a novela, a reportagem, a anedota, o tema cientifico, a curiosidade literária, a biografia do homem da rua ou de personalidade ilustre, numa devassa continua a todas as provincias do pensamento, se não num panorama geral do que ocorre, o que se vê, e o que se escreve de melhor pelo Mundo.

Ver e Crer tem ainda outra qualidade, que os leitores, sempre desconfiados, devem apreciar — a sua franca e total independência, acima de interesses e de facções. Isto significa que se norteia, apenas, por uma estrela aliás eterna, a do pensamento.

Vem magnifico o numero de Setembro, com um sumário rico de interesse, autêntico caleidoscópio, de prismas tão brilhantes, como, divergentemente, coloridos. Pode dizer-se que vale uma biblioteca. Nas suas páginas, o leitor encontra dezenas de assuntos, que tanto o distraiem, como o elucidam num refugio espiritual, em que a beleza tambem põe a sua nota divagadora. Entre outros artigos, destacamos: «Vidas singulares», «A máquina contra as trevas», «O Santo Oficio», «Os quatro pequenos», «O Asdic e o Radur», «Maravilhas do Mundo», «Já sabia?», «Safiras sintéticas», «Quadros do Alentejo», «Mistérios do Amazonas», «Peixes voadores e envenenadores», «Fala o médico», «Meu amigo Espinha», «A familia Tarzan», «Goethe raptado pelos nazis», «Energia solar», «Balzac», «A mosca, essa criminosa», «O gato e os escritores», e muitos outros assuntos.

Enfim, um numero vivo de interesse, que dá á *Ver e Crer*, uma categoria internacional, demonstrando mais uma vez a orientação inteligente dos drs. Ribeiro dos Santos e Mário Neves, que a dirigem, com tanta competência.

BIOGRAFIAS

JULIO DE LEMOS, BIÓGRAFO E CONFERENCISTA

Os anos não contam para este amoroso das Letras, que se ocupa das coisas do Espírito com o mesmo carinho com que cultiva as flores do seu jardim, á beira do rio Lima. Julio de Lemos é um raro e nobre exemplo de paixão literária, como se encontram ainda alguns pela Provincia, que mantém a frescura das suas ilusões e o culto dos seus amores.

Do seu Minho natal desceu há pouco a Lisboa para fazer, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, uma brilhante conferência sobre Trindade Coelho, cuja obra de contista lhe inspirou um belo trabalho de hermeneutica literária em que não ocultou a sua grande admiração pelo autor de «Os meus amores».

Duas *plaquettes* recentes da sua autoria reproduzem, uma a conferência que realizou, em Viana do Castelo, sobre o Conselheiro Miguel Dantas e na qual traçou o perfil biográfico do honrado político minhoto cuja actividade foi absorvida pelo progresso da sua terra natal, e outra um esboço bio-bibliográfico do dr. Lima Bezerra, o eminente cirurgião que tanto honrou a Medicina portuguesa do século XVIII e cujo nome ilustre, tanto como a obra notabilíssima que nos legou, as modernas gerações quase desconhecem. Tornando conhecidos alguns factos biográficos que ilustram o seu *curriculum vitae* e que revelam tanto a nobreza do seu caracter como o valor da sua obra cientifica, Julio de Lemos prestou um serviço inestimável á História da Medicina em Portugal.

O seu elogio do Conselheiro Miguel Dantas é, também, uma obra de justiça que revela, além do conferencista notável, o homem de coração dotado de uma inteligência posta ao serviço das causas nobres, que são as unicas pelas quais vale a pena terçar armas, apesar da incompreensão da grei e da inversão de valores que caracterizam o nosso tempo.

CULTURA

AOS MEUS IRMÃOS COMUNISTAS

por Félix Bermudes

FELIX BERMUDES

Eis um livro do qual se pode dizer ter sido não só demoradamente pensado mas escrito por uma verdadeira consciência. Ele é o fruto de reflexões profundas sobre o triste panorama que oferece o nosso mundo politico.

Félix Bermudes não é comunista, mas não odeia os seus sequazes, antes os trata, humanamente, e como tal pretende convencê-los da inanilade das suas ideias, que, aliás, muito se têm afastado da doutrinação de Bakounine, Goyau e Kropotkine. Tambem não é um partidário das ditaduras. Entre esses dois polos, que parecem opostos, Félix Bermudes, numa atitude cheia de nobreza moral, e vendo, com imparcialidade, os acontecimentos, é, supomos—porque não o diz—por uma democracia serena, progressiva e tolerante, em que a liberdade, que ele defende, se possa desenvolver, harmoniosamente, sem lutas, nem retaliações. Enumera o autor os excessos do Comunismo e faz-nos ver os erros em que caem os sistemas autoritários. Isto significa que Félix Bermudes se coloca acima das facções.

«Aos meus irmãos comunistas», é o livro dum pensador, amadurecido á luz duma constante observação que deve ser meditado.

Por outros caminhos, afinal, Félix Bermudes chega ás parábolas luminosas de fratrnidade, de amor e equidade, que o doce Rabi há vinte séculos prégou nas margens do Tiberiades.

Dizemos isto, referindo-nos ao ensaio de filosofia espiritual «O Poema da Vida Eterna», que completa o volume. Não são essas as ideias deste jornal, mas nem por isso deixamos de reconhecer que Félix Bermudes, teosofo, soube, sem melindrar as crenças contrárias, expôr com muita elevação as suas—e isto, num estilo em que, por vezes, ecôa como oiro o melhor toque literário.

POESIA

Á LUZ DO SOL POENTE

por Mécia Mouzinho de Albuquerque

A autora dá aos versos a sua alma. Vê-se que tudo quanto escreve é profundamente sentido. A sua lira tem todas as cordas—a heróica, grave, ressoando, como bronze; a emotiva, de tão fina delicadeza; e a dramática, estridente, de profunda ressonancia, cujos sons profundos parecem abalar o nosso coração. Neste livro «A' Luz do Sol Poente», Mécia Mouzinho de Albuquerque confirma, eloquentemente, os seus dotes poeticos. Sente-se a facilidade de expressão. Tanto no mais pequeno tema, como no assunto transcendente, são por ela facilmente contados, em acordes de harmoniosa perfeição. Entre muitos versos de sentimento penetrante, e outros de caracter narrativo, D. Mécia Mouzinho de Albuquerque dá-nos também algumas satiras, que zumbem como abelhas de oiro nas páginas perfumadas deste livro, que parece um vergel em flor. Por vezes, chega-nos a entontecer, tão carregadas as árvores estão de corolas, rescendendo aos aromas mais embriagantes. O título do livro é que nos parece, embora romantico, um pouco deslocado. *A' Luz do Sol Poente.* Uma poetisa, como Mécia Mouzinho de Albuquerque, não sofre os ultrajes do tempo. A sua poesia é sempre Primavera—e o poente é aurora nacarada de esperanças e de ilusões.

A Joalharia Torroais expõe no Pavilhão da Ourivesaria da Feira Popular a salva «Renovação» criada e executada pela fábrica de artigos de ourivesaria

TOPAZIO

HÁ-DE HAVER UMA LEI...
O ULTIMO LIVRO DE MARIA ARCHER
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
DEPOSITARIOS: S I T — R. ALMIRANTE PESSANHA, 3 E 5 — LISBOA

A partir do próximo dia 19, será o seguinte o horário das ligações aéreas da

AERO-PORTUGUESA

com o Norte de Africa

à 2.ª feira,

Lisboa-Tanger e volta

à 5.ª feira,

Lisboa-Tanger-Casablanca

com volta à 6.ª feira

Peça informações e reserve as suas passagens em qualquer das principais Agências de viagens ou na

AERO-PORTUGUESA

Av. da Liberdade, 120

Tel. 31128/31129

Para fazer bons «CINTOS»

não CONFIE só nas «PERNAS»

mas num cartucho bem carregado, que só encontrará na primeira instalação automática de carregamento de cartuchos, do País

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E MAIOR SORTIDO TEM

Armas—Munições e TUDO para caçadores.

Grande Stock de espingardas de tipo económico, corrente e de luxo

«Na caçada Rekord de rôlas de que fazia parte o grande atirador e caçador Ex.mo Sr. Manuel Seixas, que abateu 193, usou, como sempre, cartuchos carregados nesta casa».

LOGO...

Conclui-se que o nosso perfeito carregamento, sempre proporciona aos atiradores e caçadores verdadeiros «REKORDS».

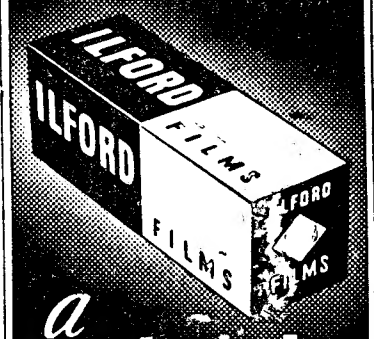
Com os nossos cartuchos carregados, atiram as melhores «ESPINGARDAS» do País.

A. M. SILVA (armeiro)

Rua da Betesga, 67 — Lisboa — Telefones PBX 31313/14

ARMAS / MUNIÇÕES / CAÇA / PESCA / DESPORTOS

PARA **Fotografias** *surpreendentes*



a **película**

EM QUE SE PODE CONFIAR!

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.

R. CONCEIÇÃO, 46, 48,50 - TEL. 30306 - LISBOA

Aos

HOTEIS
CLINICAS
HOSPITAIS
COLEGIOS
CASAS DE SAUDE
e todas as entidades que necessitam

Colchões

consultem uma das casas mais antigas da especialidade:

Manuel José do Rosário (H.os)

Calçada da Estrela, 26

(esquina em frente ás Cortes)

TELEFONE 60211

RÁDIOS

em 24 prestações

Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas

das melhores marcas e nas melhores condições

Casa MAX

2.C, Av. Praia da Victória, 2.D

Reparações

J. GONÇALVES LDA.

R. do Amparo 66-3.º

Telefone 24786

Duplicador **SEFAMO**

MANUAL OU ELÉCTRICO

INCOMPARÁVELMENTE VANTAJOSO

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

LUSODEX

AGENTES EXCLUSIVOS

LISBOA — R. DA MISERICORDIA, 2-1.º — TEL. 23132/3

EM EXPOSIÇÃO

NA **ARTEX** PAPELARIA

R. NOVA DO ALMADA, 85 — LISBOA

ESCRITÓRIO NA BAIXA

Trespassa-se óptimo andar numa das principais ruas, próprio para escritório de grande empresa. Carta a este jornal ao n.º 498.

SANDÁLIAS «ENFIM»

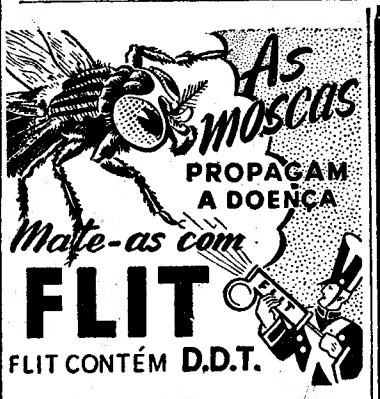
Para uso de crianças e adultos nas estâncias de veraneio

ELEGANTES — PRATICAS — DURAVEIS — BARATAS

A' venda nas principais casas da especialidade

Agentes em Lisboa: PREDILECTA—Rua Palmira, 35 C—Telef. 48200

Agentes no Porto: Rua Passos Manuel, 52 — Telef. 25787



FLIT

FLIT CONTÉM D.D.T.

LEILÃO

Dia 16, às 14 horas

No Armazém de Leilões da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguesess, em Xabregas, serão vendidos em leilão, na próxima 6.ª feira, 16, ás 14 horas, centenas de lampadas novas devidamente embaladas, que não foram retiradas.

Peça informações ao Serviço de Reclamações da C. P.—Santa Apolónia, Telefone 33171 — Lisboa.

ESMALTES e VERNIZES

Gordos - Sintéticos - Celulósicos

TEOLIN

TEOFLUX W 3 NITRO TEOFLUX W

GRANDES MARCAS

Soc. Revendedora de Drogas, L.da

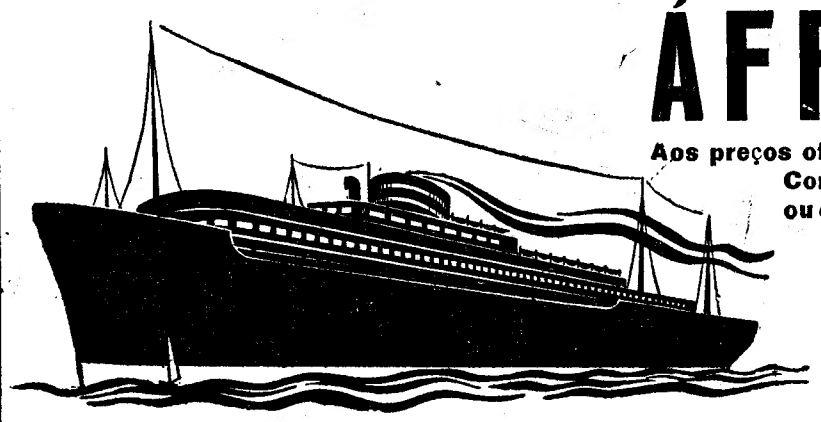
Rua da Madalena, 93

Telef. 32291 -- LISBOA

Lafayette de Carvalho

Calçada de Monchique, 3

Telef. 25326 -- PORTO



ÁFRICA

Aos preços oficiais de todas as Companhias reserve ou obtenha a sua passagem aérea ou marítima por nosso intermédio.

Agência de Viagens «TERRAMAREAR»

Rua da Madalena, 80 1.º — Tel. 32395

LISBOA

Um escultor poeta

(Continuação da 8.ª pag.)

sófico e religioso. Sómente é por vezes mais alegre e dum profundo optimismo.

Os seus versos brancos desenrolam-se num ritmo estranho, compassado, que penetra em nós e nos faz sempre voltar á lembrança as suas palavras, de tal forma se gravaram no nosso espirito.

Ouçamos o fim dum poema de Hein Semke sobre o barro e o que ele nos diz desse material:

Em ti, argila maleável
Tudo existe,
Tudo pode vir a ser;
E na tua maleabilidade
Está tudo o que persiste.
Tu és grande
E és o Futuro,
Argila maleável!

Ou numa poesia sobre a criação da obra de Arte:

Tenho por vezes um cantar
E soar, no coração.
Porém, sempre ao gerar,
Ferem-me a alma, dores...
E como suportar dores
Todos os dias?
Por isso, de boa vontade,
Eu deixo falar os outros...

Todos os poemas de Hein Semke são ditados por estados de espirito determinados, por sensações que a sua sensibilidade de artista e de poeta grava fortemente no espirito. Nesse momento Semke está apto a criar, porque tem, como ele próprio diz, «um cantar e soar no coração».

Vejamos uma poesia em que o poeta exterioriza um desses estados de alma estranhos e profundos que só ele pode e sabe definir:

A diversidade perturbante
E riqueza acumulada
No interior,
Necessitam do exterior
Uma, por vezes dura
Mas definida Forma
Na qual exista «Tudo».

Estas poesias que apresentamos não são, no entanto, suficientes para definir Hein Semke como poeta.

Na sua extensa obra encontram-se os mais diversos poemas, com os mais variados motivos e a forma de expressão de sentimentos e sensações é sempre nova e diferente. Como classificá-lo então? Deixemos a ele próprio o encargo de se definir, pois que ninguém o poderia fazer melhor:

Quando a minha alma gelou
Com o frio mortal
Que vinha do meu cérebro
E do meu espirito consciente,
Envolvi-me no manto
Do Sonho e da Fantasia.
O meu intimo,
A minha alma,
A minha consciência
E o meu coração
Aqueceram de novo.
Desde então vivo.
Não sou artista
Nem sou poeta:
Sou sonhador
E tudo o mais também.

M. M.

Peles David KIT

Tendo recentemente regressado de Paris, com novos e lindos modelos, agradece a visita de suas Ex.mas Clientes, antes do principio do Inverno. Av. Conde Valbom, 18, 1.º, Dt.º, Telefone 48089.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

Situação geral ás 9 horas (T. M. G.), de hoje:—Um sistema depressionário provoca chuva na Grã-Bretanha. O tempo no nosso País está sob a acção duma fonte fria de fraca intensidade e de um anticiclone cujo centro se encontra sobre o Sul da Espanha.

Previsão para o periodo das 15 horas (T. M. G.). de hoje ás 24 horas de amanhã:—Em todo o continente, ceu geralmente nublado. Possibilidade de chuvas fracas nas regiões do interior. Nevoeiros matniais junto á costa e locais montanhosos. Vento fraco do quadrante Sul. Temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,5; minima, 20°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 31°,6; minima, 19°,4.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, solos de instrumentos; 19 e 15, trechos de zarzuelas; 19 e 30, «O compositor da semana: Rimsky-Korsakow; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, orquestras ligeiras; 20 e 30, canconetas; 20 e 45, valsas; 21, noticiário; 21 e 15, folclore musical; 21 e 30, musica sinfónica; 22 e 30, canções; 22 e 45, variedades em discos; 23 e 15, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19, discos; 19 e 45, conjuntos; 20, valsas; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, canções; 21 e 30, musica ligeira; 22 e 15, fantasias; 22 e 30, concêrto; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 19 e 30, boletim do S. C. R.; 19 e 35, aperitivo para o seu jantar; 20, artistas franceses; 20 e 15, orquestras tipicas; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, selecções; 21 e 20, composições escolhidas; 21 e 40, musica sinfónica; 22, canções escolhidas; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, fecho da estação do Porto; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, micro mundial; 23, ópera; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, desfile musical; 0, fecho.

RADIOFONICO—Ás 22, musica portuguesa; 22 e 15, «Paso-dobles»; 22 e 30, retalhos da literatura portuguesa; 22 e 50 onda postal; 23, programa de variedades; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio Graça; das 20 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Clube Radiofónico.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Ascenso—Bairro da Encarnação Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ribeiro—Campo 28 de Maio, 138 (Tel. 74682); Lusitana—Estrada das Amoreiras, 9 (á Av. de Roma); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de St.º António, 7-9 (Tel. 31425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 42518); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Lusa—Av. do Almirante Reis, 199-D (Tel. 41269); Gois, Ld.a—Rua dos Anjos, 12-C-D; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A (Tel. 48966); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Urbano de Freitas—R. de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62838); Rodrigues & Aires, Ld.a—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 62246); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel 37280); Moura Serra, Ld.a—Rua da Junqeira, 38-40; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 38256); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 37563); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 63441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 62374); Combro (do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 26059); Gonçalves, H.os—Rua da Rosa, 176-178; Lab.º Farmacológico (do)—R. de Alves Correia, 187 (Tel. 26476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 32350); Instituto Pasteur (do)—Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 30522); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

GINASIO—A's 21 e 45—«O preço da honestidade».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Feira da Avenida».
S. LUIS—«Ribatejo».
EDEN—«Casanova».
POLITEAMA—«A rapariga da Casa Branca».
CAPITOLIO—«Aventuras de D. Juan».
ODEON e PALACIO—«Encontrei um assassino».
OLIMPIA—«O sinal da cruz».
COLISEU—«O caso de Edith Cavell».
BELEM-JARDIM—«Gigantes do mar».
R. AMADORA—«O despertar de um sonho»
CHABY (Algueirão)—«8 desaparecidas».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	678$	680$
Consolidado 3 % T. 10	730$	730$	730$
Consolidado 3 1/2 T. 10	843$	843$	843$
Centenários 4 %	1.967$	1.966$	1.968$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	950$	—
Idem 1943	—	947$	—
Idem 1944	—	947$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.235$	1.220$	1.240$
Externas 3.ª série	—	1.550$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.340$	1.350$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	175$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.a port.	—	3.000$	3.050$
Lisboa e Acores por ..	790$	785$	795$
Ultramarino cp. T. p....	587$	587$	590$
Portugal port. T. p. ...	—	1.250$	1.262$
Nacional...	—	—	805$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	130$	129$	132$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	124$	—
Cimentos Leiria T. p....	280$	275$	290$
Crédito Predial port. ...	12$	11$	12$
Gás Electricidade cupão	163$	162$	163$
Alto Alentejo cupão ...	145$	—	146$
Industrial Aliança... ...	—	255$	265$
Portugal e Colónias ...	263$	262$	265$
Nac. Navegação T. p.	—	670$	700$
Colonial de Navegação	—	470$	485$
Port. de Pesca T. p. ...	910$	915$	—
Port. Tabacos cupão ...	333$	333$	334$
Tabacos Portugal cupão	433$	432$	434$
União Eléctrica Port. ...	—	164$	—
Cassequel	847$	847$	848$
Agricola das Neves ...	—	760$	800$
Agricultura Colonial ...	474$	472$	476$
Açucar de Angola... ...	2.335$	2.325$	2.340$
Buzi	—	132$	134$
Cabinda...	—	—	100$
Ilha do Principe	—	900$	950$
Zambézia T. de 25 ...	96$	96$	96$
Moçambique	51$	51$	57$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	510$	515$
Norte de Portugal 5 %	—	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	85$	91$

Costa, Ld.a, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

OS PROF. WICHI E VOGELE
visitaram Evora

EVORA, 15. *(Pelo telefone).*—Vichi, padre suiço e professor da Faculdade de História Pontificia da Universidade Gregoriana de Roma, acompanhado do lente Vogele, da Companhia de Jesus, chegaram ontem, á tarde, a Evora, onde investigam vários manuscritos referentes ás missões portuguesas dos séculos XVII e XVIII na biblioteca publica e arquivo distrital de Evora.

Vogele traz ainda a missão de fotografar as cartas dos missionários da India, China e Japão para o «Monumenta Histórica S. J.», e ambos devem colher alguns elementos sobre a antiga Universidade de Evora.

O PORTO PELO TELEFONE

A cidade já hoje teve luz

PORTO, 15.—Graças ao Lindoso, a cidade, já teve luz durante todo o dia de hoje. Com as ultimas chuvas que têm caído, o caudal do rio Lima engrossou bastante, permitindo assim, que aquela central eléctica aumentasse de forma substancial a sua produção de energia. Se o volume da água não diminuir, o fornecimento de electricidade deverá continuar a fazer-se sem quaisquer restrições. Nas albufeiras do Enpal, Varosa, Santa Luzia e Serra da Estrela, a situação melhorou alguma coisa, mas não de molde a poder encarar-se o futuro com grande oportunismo.

Caiu um automóvel ao rio Douro

Por volta do meio-dia, quando um cortejo de autmóveis se dirigia á Foz do Douro, para um casamento, um dos carros, frente á Fundição de Massarelos, derrapou, indo embater com uma árvore, a qual derrubou, resvalando depois para o rio Douro.

Metade do veículo ficou na água e o restante assente na areia. Os seus ocupantes pouco mais sofreram que o susto, mas mesmo assim, foram receber curativo ao hospital da Misericórdia.

Afundou-se a traineira «S. Gualter»

Esta madrugada, por volta das 4 e 30, a traineira «S. Gualter» que ontem á tarde saira de Leixões para a faina da pesca, afundou-se no mar de Espinho, a dezoito braças daquela vila.

A embarcação, por se ter enrodilhado a hélice num cabo, partiu a certa altura, o reboque da traineira «Zira».

O mar estava muito agitado, e, ao tentar-se o auxilio, rebentaram dois cabos passados pela «Zira». Quando tentavam amarrar um terceiro cabo, uma chalandra que navegava ao lado da «S. Gualter» embateu de proa com o casco desta produzindo-lhe um rombo por onde a água começou logo a entrar.

A tripulação foi salva pela «Zira» e por outras traineiras que andavam próximas a pescar, assim como as redes e outros apetrechos de pesca.

O barco pertencia á empresa «Pescarias do Minho, Ltd.a», com sede na Póvoa de Varzim.

Falecimentos

Na sua residência, Largo da Mota, 51, faleceu D. Aurora da Graça Borges, de 64 anos. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para a freguesia de Selões, Vila Pouca de Aguiar, e está a cargo da Companhia Funerária.

—Com 69 anos faleceu a senhora D. Ana Pereira de Castro, moradora na Calçada do Monchique, 29-A. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, faz-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Agramonte.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

ESCOLA MUNDO INFANTIL

AV. DO AEROPORTO — Palacete, 35

Instalação moderna e adequada no local mais saudável de Lisboa
Transporte privativo

Aulas e recreio ao ar livre

Vigilância médica por especialista — Alimentação abundante e racional, segundo os melhores princípios dietéticos — Ginástica — Canto coral

SECÇÃO INFANTIL

Métodos intuitivos e activos — Desenvolvimento físico e mental — Iniciação de leitura, escrita e desenho

SECÇÃO PRIMÁRIA (sexo feminino)

Preparação para a admissão aos liceus — Lavores — Culinária

Conversação em francês nas duas secções

Abertura das aulas em 3 de Outubro

A atenção mundial está concentrada em Washington

Schuman fala aos jornalistas à sua chegada a Nova York

(Continuação da 1.ª pag.)

mas já debatidos entre os ministros inglês e americano.—(F. P.).

As declarações de Schuman á sua chegada a Nova York

NOVA YORK, 15.—Personalidades oficiais do Departamento de Estado, jornalistas e fotógrafos esperavam o ministro dos Negócios Estrangeiros francês ao chegar a bordo do paquete «De Grasse».

Assediado pelos reporteres, que lhe faziam perguntas sobre as conversações de Washington, Robert Schuman começou por dizer: «Temos muito que discutir nos Estados Unidos. As questões de que nos ocuparemos, quer sejam económicas, quer politicas, interessam todos os meus colegas. Falaremos, sem duvida, das antigas colónias italianas, mas, neste ponto, tratar-se-á de «conversações e não de decisões».

Shuman não aludiu á conferência anglo-americano-canadiana, indicando que conta ser informado a este respeito pelos próprios ministros das Finanças interessados.

Referindo-se a seguir aos problemas do Extremo Oriente, declarou que a situação na Indochina interessa extremamente a França e que é importante para todos os países que têm interesses no Extremo Oriente. «A meu ver, acrescentou, é indispensável reunir uma conferência sobre o Extremo Oriente».

Interrogado pelo nosso correspondente sobre a oportunidade dum pacto do Pacifico, Schuman respondeu: «Convem não andar depressa demais», frisando que é preferível estudar primeiro o funcionamento do Pacto do Atlantico á luz dos acontecimentos. «Aliás, prosseguiu, o problema asiático ainda é mais complicado. Há de certo modo uma simplificação dos dados na Europa e a questão importante que ainda retem toda a nossa atenção é a das relações com a U. R. S. S. e os seus satélites. Quanto á Asia, penso que se encontrarão soluções de futuro».

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês respondeu ainda a certo numero de perguntas sobre a reunião da Assembleia Consultiva Europeia em Estrasburgo. «Considero essa reunião muito importante para a Europa, afirmou. Pode dizer-se que se estreou bem e conto com resultados auspiciosos. E' certo que a reunião de Estrasburgo foi importantissima, sobretudo do ponto de vista psicológico, tanto para os europeus como para a opinião publica mundial».—(F. P.).

Um almoço em Moscovo

MOSCOVO, 15—O embaixador americano, almirante Alan Kirk, declarou hoje que houve «uma atmosfera muito cordial» no almoço que ofereceu na terça-feira o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Vichinski, antes da partida deste para assistir á Assembleia Geral das Nações Unidas em Lake Success. O almoço foi oferecido no palácio da embaixada.—(R.).

O Conselho do Atlântico na reunião do próximo sábado dará sanção oficial ao acordo firmado entre os signatários do Pacto

WASHINGTON, 15.—O Conselho do Atlantico vai reunir-se no sábado, na capital dos Estados Unidos, simplesmente para dar sanção oficial ao acordo que práticamente se encontra firmado entre os doze países signatários do Pacto do Atlantico Norte, a respeito dos problemas relativos á aplicação daquele instrumento diplomático. Os negociadores que encaminharam os trabalhos preparatórios tiveram de resolver várias dificuldades, como por exemplo a constituição da comissão permanente restrita, de que a Itália desejava fazer parte. Entretanto, o conde Sforza continua a advogar a participação da Itália nessa comissão, como aliás em todos os organismos comuns das potências ocidentais. Por isso, não se põe de lado a eventualidade de que a Itália apresente candidatura para admissão entre as potências signatárias do Pacto de Bruxelas, assunto que, se fosse caso disso, seria tratado de forma oficiosa, á margem dos trabalhos do Conselho do Atlantico. Em todo o caso, a Itália obtève parcialmente satisfação das suas pretensões. Embora não faça parte da comissão permanente restrita, poderá, como qualquer outro país signatário, fazer ouvir o seu parecer todas as vezes que os seus interesses estiverem em causa.

Na reunião de sábado, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países signatários do pacto darão existência oficial ao mecanismo que dará eficiência á aplicação das cláusulas estatuidas. O Conselho propriamente dito é composto pelos doze ministros dos Negócios Estrangeiros. Funcionará também um Conselho de Defesa, formado pelos ministros da Defesa Nacional dos mesmos países. Existirá uma Comissão Militar, de que farão parte os chefes de estado maior das nações que fazem parte da comunidade atlantica. Os três organismos citados constituem a autoridade central. Além disso, hão-de formar-se cinco grupos regionais, para estudo da defesa das várias zonas em que se divide a região atlantica: Europa Setentrional, Europa Ocidental, Mediterraneo, América do Norte e Atlantico. Por fim, a comissão permanente restrita fará o trabalho de ligação entre os grupos regionais e a autoridade central, em que os doze países estão representados. A comissão restrita compor-se-á de representantes dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França.

Algumas nações estarão representadas em mais dum grupo regional. Assim a Inglaterra, que fará parte dos grupos da Europa Setentrional, Ocidental e Atlantico. Também fica em situação semelhante a França, que estará representada nos grupos da Europa Ocidental, Mediterraneo e Atlantico. Finalmente, os Estados Unidos, a pedido dos restantes países signatários, cooperarão nos trabalhos dos vários grupos regionais.—(F. P.).

A campanha da Rússia contra a Jugoslávia

Um julgamento em Budapeste

BELGRADO, 15.—Os chefes politicos e militares da Jugoslávia afirmam que o julgamento por espionagem do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, Laszlo Rajk, e de sete outros individuos, que principia ámanhã, faz parte da campanha da União Soviética contra a Jugoslávia. Rajk, o general George Palffy-Oestereicher, chefe do estado maior das forças armadas hungaras até á sua prisão, e outros são acusados de tentarem derrubar o Governo hungaro e transformar a Hungria «numa colónia da Jugoslávia de Tito».—(Reuter).

Frente única dos dirigentes da política externa britânica e norte-americana

NOVA YORK, 15.—O «New York Times» diz hoje que os dirigentes da política externa da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos trocaram impressões «sobre a forma de conseguirem apresentar uma frente unica e forte», quer perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, que se reune na próxima terça-feira, ou na hipótese de haver uma conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros das maiores potências.

Walter Waggoner, correspondente do jornal em Washington, num telegrama em que passa em revista as conversações entre Ernest Bevin e Dean Acheson, diz que a posição dos dois países parece ser quase idêntica, pelo menos em relação a dois pontos. 1.º—A Jugoslávia, o unico país comunista da Europa que manifesta descontentamento, deve ser encorajado na sua luta com Moscovo e com o Cominform, mas devem evitar-se quaisquer interferências directas de forma a não constituirem provocação á Russia ou aos outros países satélites de Moscovo; 2.º—A hostilidade entre a Grécia e a Albania, na qual o primeiro desses países já tem tomado atitudes belicosas, deve ser evitada para que a situação não venha a agravar-se.

O correspondente acrescenta: «Tanto o Governo dos Estados Unidos como o da Grã-Bretanha vão tomar uma atitude firme em relação á Grécia e dar os passos necessários para que não haja possibilidade daquele país intensificar a agressão para com a Albania. Tanto Acheson como Bevin, segundo consta, supõem que a Organização das Nações Unidas é a entidade própria para se ocupar de uma disputa desta natureza».—(Reuter).

A posição da Jugoslávia está a ser estudada atentamente em Washington

WASHINGTON, 15. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros americano e britanico, na conferência de ontem, estudaram nomeadamente o caso de eventuais auxílios económicos a prestar á Jugoslávia. Os dois ministros trataram genéricamente vários problemas pendentes da presente conjuntura internacional, não podendo por consequência deixar de abordar o caso jugoslavo, um dos que mais interessam presentemente ás potências ocidentais, pelas consequências que dele poderão advir para o resultado final da guerra latente entre o Ocidente e o Oriente.

Recentemente, a Jugoslávia tem obtido concessões das potências ocidentais, por ter rompido com os dirigentes politcos russos, subtraindo-se ao domínio que a U. R. S. S. pretende exercer sobre os países do Leste da Europa que enveredaram pelo caminho da «democracia popular». Essa atitude de «insubordinação» do marechal Tito provocou um apertado bloqueio económico contra a Jugoslávia, exercido pela U. R. S. S. e países que gravitam na sua órbita politica e ideológica.

O Governo jugoslavo viu-se numa situação difícil, privado o seu país de recursos fundamentais e dos meios necessários para levar por diante os trabalhos de fomento considerados necessários para o progresso material da nação jugoslava. Porém, a posição tomada pela Jugoslávia tornou-a um ponto de apoio, pelo menos politicamente, de que as potências poderão eventualmente dispôr para defesa da Europa do Ocidente contra os intuitos de domínio soviéticos.

Nestas condições, as potências ocidentais estão a facilitar a vida económica da Jugoslávia, nomeadamente pela recente concessão de um empréstimo britanico de oito milhões de libras, para aquisições de madeiras e minérios, de um empréstimo de vinte milhões de dólares por intermédio do Banco Internacional, para renovação das instalações mineiras e outras obras de fomento primordiais, e pelo estudo doutro empréstimo de quantia mais elevada.

Convém notar, a este respeito, que a politica praticada pelas potências ocidentais, e em particular pelos Estados Unidos, para com a Jugoslávia, nada tem que ver com a aplicação da «Doutrina Truman» para auxílio á Grécia e á Turquia. Na realidade, as facilidades concedidas ao Governo jugoslavo são de natureza exclusivamente económica, e não se inclui nessas facilidades qualquer fornecimento de material bélico. Certamente os dirigentes ocidentais entendem que o antagonismo de Tito e Moscovo não tem a gravidade que seria necessária para dar á Jugoslávia a qualidade de país que pudesse vir mais tarde a servir, se fosse caso disso, como bastião avançado na defesa do Ocidente.—(F. P.).

Wallace não tenciona retirar-se da politica

NOVA YORK, 15.—Henry Wallace, de quem recentemente um jornal americano disse estar decidido a retirar-se gradualmente da vida politica, declarou aos jornalistas que de modo algum tem essa intenção.—(F. P.).

ÁFRICA
PASSAGENS MARITIMAS
Açores, Madeira, Guiné, Angola, Moçambique, Congo Belga, Congo Francês, Africa do Sul, etc. Venda aos preços oficiais de todas as Companhias em qualquer navio. Informações e datas de partidas e chegadas. Reservas e marcações. Agência de Viagens «TERRAMAREAR»—Rua da Madalena, 80, 1.º. Tel. 32395. Lisboa.

INSTITUTO LUSITANO
LISBOA BENFICA Telefone 58 074
Secção Masculina — A. Grão Vasco, junto à Mata. Secção Feminina — E. de Benfica, palacete Peyssoneau.
Internato, semi-internato e externato. Instrução primária, incluindo *classe infantil, com jogos e recreios, em jardim próprio*. Curso dos liceus, com laboratório. Curso Comercial.
O COLÉGIO TEM CONDUÇÃO PRIVATIVA

Rendez-vous

TUDO PARA
LUZ FLUORESCENTE
RADIO LUX, Ltd.ª
Importadores
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Telef. 22769